



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

ANA JAQUELINE CAMPOS DE MARAES DA SILVA

**GÊNERO E EDUCAÇÃO: AS PRÁTICAS DOCENTES NO MUNICÍPIO
DE SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS – PB.**

**SUMÉ - PB
2018**

ANA JAQUELINE CAMPOS DE MORAES DA SILVA

**GÊNERO E EDUCAÇÃO: AS PRÁTICAS DOCENTES NO MUNICÍPIO
DE SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS – PB.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais do
Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciada em
Ciências Sociais.**

Orientadora: Professora Dr^a. Sheylla de Kássia Silva Galvão.

**SUMÉ - PB
2018**

S586G Silva, Ana Jaqueline Campos de Moraes da.
Gênero e educação: as práticas docentes no município de São José dos Cordeiros - PB. / Ana Jaqueline Campos de Moraes da Silva. - Sumé - PB: [s.n], 2014.

60 f.

Orientadora: Professora Dra. Sheylla de Kássia Silva Galvão.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Gênero e educação. 2. Relações de gênero e sexualidade. 3. Práticas docentes. 4. Professores São José dos Cordeiros - PB I.
Título.

CDU: 305(043.1)

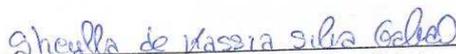
ANA JAQUELINE CAMPOS DE MORAES DA SILVA

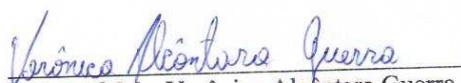
**GÊNERO E EDUCAÇÃO: AS PRÁTICAS DOCENTES NO MUNICÍPIO DE
SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS – PB**

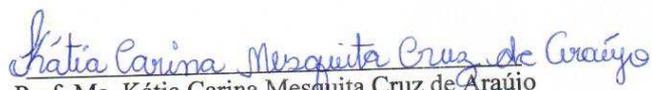
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Ciências Sociais.

Aprovada em: 10/08/2018

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Sheylla de Kassia Silva Galvão
(Orientadora – UFCG/CDSA/UACIS)


Prof. Ma. Verônica Alcântara Guerra
(Examinadora I – PPGA/ UFPE)


Prof. Ma. Kátia Carina Mesquita Cruz de Araújo
(Examinador II – UFCG/CDSA)

Primeiramente a Deus, pois esteve comigo em toda esta trajetória.

A minha família, em especial a minha Rainha minha Mãe que é meu exemplo de vida e de luta. A minha tia Zulmira (*in memoriam*) um exemplo de amor e pureza, e pôr fim aos meus amados vós Josefa e Cleomente (*in memoriam*) que os amo incondicionalmente. (Dedico)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre está do meu lado, e por me fazer superar meus desafios e os meus medos. Segundo a minha mãe Maria Helena, que sempre me mostrou o melhor caminho a seguir, sendo um exemplo de vida e mulher.

A minha Vozinha Josefa que sempre esteve comigo e minha mãe não medindo esforço em me ajudar no que eu mais precisasse, sendo mais um exemplo de mulher forte, pois mesmo com todas as dificuldades da vida ela nunca desistiu do seus propósitos.

A minha Tia Irene que esteve comigo desde sempre me apoiando e incentivando nos meus sonhos.

Ao meu irmão Suel que mesmo estando distante e com nossas diferenças e desavenças de irmãos, um sempre está apoiando e dando força para o outro.

Ao meu amado noivo Allyson Rafael por esta ao meu lado toda esta trajetória me apoiando em tudo que precisei fazer e deixar de fazer por conta dos afazeres da Universidade e me incentivando nos momentos mais difíceis e alegres, pois ele está ao meu lado em tudo. Te amo muito.

A minha amiga/irmã Leticia que esteve e está ao meu lado em tudo da minha vida, a irmã que não tive mais que Deus se encarregou de me presentear, na qual está pra me aconselhar e incentivar em todos os meus sonhos, és muito especial em minha vida.

A Michele e Samuel os amigos de aventuras de diversão que podemos contar sempre, transmitindo muita alegria e paz por onde passam.

Aos meus amigos queridos Vianey, Maria Suênia e Simone, amigos de anos que sempre estão ao meu lado, nos momentos bons e ruins um apoiando o outro.

A Girluce, Laudilina amigas que a universidade me presenteou, Girluce com suas loucuras e descontrações alegrou nossos dias no CDSA, Laudilina responsável, amiga que sempre está pronta para nos ajudar.

A uma pessoa que me ajudou muito, Joseina e toda a sua família que no início deste curso me acolheu em seu lar, me dando toda a receptividade que precisava de um lar a para que pudesse me deslocar até a Universidade na cidade de Sumé, Joseina meu muito obrigada.

A todos os professores e diretores das escolas da Cidade de São José dos Cordeiros no qual contribuíram muito pra minha pesquisa, sem nenhuma dificuldade.

As minhas companheiras de trabalho, Dna. Flávia secretária de Educação, Suênia técnica da secretaria, que me apoiaram nessa jornada e me incentivaram sempre para que não desistisse do meu sonho.

Aos motoristas da Prefeitura Municipal de São José dos Cordeiros, que fizeram o meu deslocamento até a Universidade com segurança e muita responsabilidade, deixo aqui o meu muito obrigado.

A todos os professores desde o Infantil até a Universidade Federal de Campina Grande, que passaram em minha vida sempre com um papel de contribuição em meu conhecimento, alguns chegando a se tornarem amigos meus na vida adulta.

A todos os colegas da minha turma 2013.1, que conquistei durante estes 5 anos, que no momento que mais precisei estiveram comigo me ajudando e apoiando para que eu não desistisse, assim me mostrando o quanto eu era especial em suas vidas.

E por fim a minha querida Orientadora Sheylla de Kassia, que esteve comigo em todo este trabalho, “ralando” e incentivando para que eu não desistisse e continuasse a realizar tudo o que eu almejava para minha vida, sempre com muito carinho e dedicação, sempre estando a disposição para ajudar em tudo que eu tinha necessidade. Muito obrigada, és um ser de luz.

“Não há... senão diferenças de um certo gênero que tendem uma para a outra; são aquelas que em lugar de se opor e de se excluir, se completam mutuamente.”

(Émile Durkheim).

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido pretendendo apreender o posicionamento dos professores da Rede de Ensino no Município de São José dos Cordeiros – PB, a respeito da abordagem dos Temas Transversais (gênero e sexualidade) em sala de aula. Para tal, parte da discussão entre as diversas Representações Sociais feitas pelos professores pesquisados e o conhecimento de cada um deles sobre essa temática sob à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Este trabalho pretende ainda, apontar e discutir as lacunas existentes sobre este tema junto a atuação em sala de aula de professores que, na maioria das vezes, desconhecem a temática e como a mesma deve ser trabalhada. Nesta perspectiva, o trabalho mostra a dificuldade do ensino dessa temática relatado pelos professores, tendo em vista a falta de conhecimento sobre o tema. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa e utilização de técnica de questionários com onze (11) questões e amostra de vinte e nove (29) professores de sete (07) escolas no município. Com este trabalho foi possível observar que tanto professores quanto as escolas não estão preparados para ensinar esta temática, não sentem-se confortáveis em falar por não ter conhecimento e por ser um tema muito complexo que gera muita polêmica dentro da sociedade, mesmo muitos acreditando que é essencial discuti-lo junto dos discentes para que se possa diminuir o preconceito e, conseqüentemente, a violência simbólica e física de gênero.

Palavras Chaves: Gênero e Educação. Relações de Gênero e Sexualidade. Professores. Práticas docentes. Cariri Ocidental Paraibano.

ABSTRACT

The present work was developed aiming at apprehending the positioning of the teachers of the Teaching Network in the Municipality of São José dos Cordeiros - PB, regarding the approach of the Transversal Themes (gender and sexuality) in the classroom. For this, part of the discussion between the different Social Representations made by the teachers researched and the knowledge of each of them on this subject under the light of the National Curricular Parameters. This work intends to point out and discuss the existing gaps in this topic along with the classroom performance of teachers who, for the most part, are unaware of the theme and how it should be worked out. In this perspective, the work shows the difficulty of teaching this topic reported by teachers, given the lack of knowledge about the subject. This is an exploratory study with a quantitative-qualitative approach and use of questionnaire technique with eleven (11) questions and a sample of twenty-nine (29) teachers from seven (07) schools in the municipality. With this work it was possible to observe that both teachers and schools are not prepared to teach this subject, they do not feel comfortable speaking because they do not have knowledge and because it is a very complex topic that generates a lot of controversy within the society, even many believing that it is essential to discuss it with the students in order to reduce prejudice and, consequently, symbolic and physical violence of gender.

Key Words: Gender and Education. Gender Relations and Sexuality. Teachers. Teaching practices. Cariri Western Paraibano.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEMA- Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Meio Ambiente

IDHM- Índices de Desenvolvimento Humano Municipal

MBL- Movimento Brasil Livre

PB- Paraíba

PCNS- Parâmetros curriculares nacionais

PNE- Plano Nacional de Educação

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - São José dos Cordeiros – PB	29
Tabela 2	Divisão dos docentes	33
Tabela 3	Dados de identificação dos Professores	35

LISTA DE FIGURA

Figura 1	Mapa de São José dos Cordeiros/PB	28
Figura 2	Protesto recentemente contra a vinda de Judith Butler ao Brasil	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Conhecimento sobre a temática de gênero destacada nos PCNs	38
Gráfico 2	O PPP da sua Escola tem destaque para a Temática de Gênero	39
Gráfico 3	Você trabalha ou trabalhou sobre gênero de qual forma	42
Gráfico 4	Você tentou trabalhar gênero em sala de aula e recebeu alguma crítica	44
Gráfico 5	Trabalhando gênero nas aulas pode diminuir o preconceito e a violência entre os jovens	46
Gráfico 6	Em sala de aula já presenciou algum tipo de diferenciação em relação ao gênero	48
Gráfico 7	Já ouviu falar sobre ideologia de gênero	49
Gráfico 8	Você acredita que trabalhando este tema em sala de aula pode prejudicar seu aluno	52

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1	2.1 GÊNERO E SEXUALIDADE	21
2.2	2.2 O TEMA GÊNERO EM SALA DE AULA	23
3	METODOLOGIA	27
3.1	3.1 TIPO DE ESTUDO	27
3.2	3.2 LOCAL DE PESQUISA: CARACTERIZANDO O CAMPO E A POPULAÇÃO	228
3.2.1	O município de São José dos Cordeiros	28
3.2.2	As escolas da Zona Urbana	28
3.2.2.1	Escola Estadual De Ensino Fundamental E Médio Bartolomeu Maracajá	28
3.2.2.2	Escola Municipal Manoel da Silva Almeida	30
3.2.2.3	Escola de Educação Infantil Eurídice de Andrade Farias	31
3.2.2.4	Centro Educacional de Educação de Jovens E Adultos	31
3.2.3	Escolas da Zona Rural	32
3.2.3.1	Escola Municipal Antônio Alexandre de Moraes	32
3.2.3.2	Escola Municipal Álvaro Dionizio	32
3.2.3.3	Escola Municipal José Ricardo dos Santos	33
3.2.4	Os Professores	33
3.3	TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS	36
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERENCIAS	57
	APÊNDICE	60
	APÊNDICE A – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido	
	APÊNDICE B – Instrumento de Coleta de Dados	
	APÊNDICE C – Solicitação Dirigida à Instituição	

1 INTRODUÇÃO

Esta Pesquisa parte da vontade e curiosidade de desvendar o pensamento do professor sobre o ensino de gênero e sexualidade na Rede de Ensino do município de São José dos Cordeiros, localizado no estado da Paraíba, visando trabalhar o conhecimento sobre esta temática que está inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais como Temas Transversais, bem como buscou averiguar se as escolas dão alguma ênfase a este tema, como estes conteúdos são trabalhados em sala de aula e a contribuição desta temática para diminuir o preconceito com relação as relações de gênero e sexualidade na sociedade.

A publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no ano 1997, na área de educação veio com a abordagem da problematização do tema de gênero, alavancando um debate sobre esta temática e sobre o problema da hierarquização da relação das meninas e meninos, tendo em vista que a desigualdade de gênero é um fato muito relevante na sociedade brasileira.

Os problemas decorrentes das desigualdades de gênero desencadearam a discussão em torno da temática de gênero defendida pelo Movimento Feminista, que começou a questionar o papel e o lugar da mulher na sociedade.

O conceito de Gênero segundo o Dicionário Online Português (2009) é um conceito generalista que agrega em si todas as particularidades e características que um grupo, classe, seres, coisas que têm em comum.

A escola é uma das instituições mais importantes na vida de uma criança e de um adolescente, levando em conta que diversas vezes as crianças e jovens passam mais tempo na escola do que sua própria casa. No Brasil estimasse (IBGE, 2010) que a criança e o adolescente passe uma média de 16 anos de vida escolar, por isto a importância de um ensino transparente que sane todas as dúvidas dessas crianças, e que com isso possa também ensinar e explicar as diferenças dos outros e mostrando sempre que deve existir respeito ao próximo, principalmente quando eles têm gostos diferentes dos nossos.

Para o sociólogo francês, Emile Durkheim (2003), a principal função do professor é formar cidadãos capazes de contribuir para a harmonia social. Durkheim diz ainda que, em cada aluno há dois seres inseparáveis, porém distintos. O primeiro o sociólogo chamou de individual - o jovem bruto – formado pelos estados mentais de cada pessoa e o segundo, algo formado por um sistema de ideias que exprimem dentro das pessoas a sociedade de que fazem parte. Sendo assim, ele define o processo educativo da seguinte

forma, “a educação é uma socialização da jovem geração pela geração adulta” (p.36) (SANTOS; SOARES, 2011, p.23).

Segundo Louro (1997) A escola é uma instituição que se encarrega desde sempre de separar e distinguir os sujeitos que nela convivem, começando por aquele que tem acesso, e os que não podem, distingue-se até mesmo nos seus próprios fardamentos, separando as crianças dos adultos e a separação dos meninos com as meninas em brincadeiras e em atividades físicas.

As diferenças sócio-políticas entre homens e mulheres desencadearam os Estudos Feministas a respeito das relações de gênero e sexualidade, partindo do enfoque aos estudos sobre a identidade de gênero. A partir da Teoria de Gênero e da militância feminista, a mulher passou a conseguir mais espaço na sociedade e a demonstrar as diferenças e desigualdades de gênero existente, pois existem grandes diferenças entre homens e mulheres tanto sociais, culturas e psicológicas.

Assim, o objetivo do Movimento Feminista é a igualdade de gênero. Para tal fez-se necessário a elaboração de uma Teoria de Gênero, hoje já consolidada academicamente, que respondesse aos questionamentos a respeito da estrutura de desigualdade de gênero nas sociedades.

Dada a importância da temática para toda a sociedade, os PCNs passaram a trabalhar, dentro dos temas transversais, inseridos na instituição escolar. Sendo de atribuição do professor a difícil missão de trabalhar e explicar este tema que é tão polêmico dentro de todas as instituições. Assim, este trabalho pretendeu verificar como os professores trabalham esta temática em sala de aula, se enfrentam dificuldades e que dificuldades são estas.

Esta proposta nos PCNs dos assuntos Transversais tem o objetivo pedagógico de explicar o assunto de Gênero e Sexualidade, desmistificando e demonstrando as desigualdades dos sexos masculinos e femininos e mostrando que mesmo com as grandes conquistas da mulher, está e ainda encontra-se em meio a uma grande desigualdade.

Contudo, a presente pesquisa analisou os docentes e seus pensamentos sobre a temática de Gênero em sala de aula, se eles tem algum conhecimento sobre esse tema que está nos PCNs, até que ponto os mesmo tem conhecimento desse assunto para repassar esta temática clara e sem dificuldade. Sabendo da grande dificuldade de repassar essa temática, qual é a forma com mais facilidade que eles conseguem repassar esse tema para sua classe, e se eles conseguem repassar, sem sofrer alguma retaliação por parte da sociedade.

No Congresso Nacional, atualmente, está tendo uma grande discussão para a retirada

da temática de Gênero e Sexualidade do Plano Nacional de Educação (PNE) e consequentemente do ensino de gênero em sala de aula. A discussão também criminaliza o Ensino de Gênero e Sexualidade por meio de pena de prisão, como propõe o Deputado Eros Biondini (PTB-MG), Projeto nº 2731/2015, que prevê pena de prisão para os professores que desrespeitassem, caso seja aprovado o projeto, e ensinassem o ensino de gênero e sexualidade.

Este projeto faz parte de um projeto maior liderado pelo movimento Escola Sem Partido, que segundo Caio Zinet (2015), Eros Biondini defende a inclusão do seguinte trecho no artigo 2º do PNE: “É proibida a utilização de qualquer tipo de ideologia na educação nacional, em especial o uso da ideologia de gênero, orientação sexual, identidade de gênero e seus derivados, sob qualquer pretexto”.

A “Ideologia de Gênero” é um conjunto de ideias que vem do termo gênero, um tema amplo com diversos significados. Algumas pessoas defendem a linha de Ideologia de gênero porque querem acabar com as diferenças dos sexos, sabendo que mesmo já estando no século XXI a violência com a mulher e contra a comunidade LGBT, só aumenta, é possível ver na mídia que todos os dias matam-se mulher e homossexuais no nosso país e que diversas vezes é por pessoas próximas, as mulheres são estupradas todos os dias no Brasil. E a desigualdade no ambiente profissional é bem grande, pois segundo o IBGE (2010) as mulheres ganham bem menos que os homens chegando em uma diferença de Quatrocentos E Oitenta E Nove Reais (R\$ 489), que os homens ganham a mais.

É nas bancadas construídas por grupos religiosos, tanto Evangélicos com Católicos acreditam e repassam para seus fiéis que o ensino de Gênero é um erro, pois para os mesmos a Ideologia de Gênero é simplesmente para ensinar sobre a homossexualidade, e assim incentivar os alunos a se tornarem homossexuais, e não compreendem que o ensino de gênero é para mostrar a luta e a igualdade da mulher para com o homem, e que impedindo esse ensino irá só prejudicar as mulheres, pois a violência contra as mesmas só aumenta.

Com as discussões sobre o tema de gênero alavancando diversos aspectos envolvidos, como a desigualdade entre os gêneros, a violência e a falta de conhecimento sobre este assunto, e de como ele pode ser trabalhado em sala de aula, surgiu a curiosidade de averiguar como é o pensamento dos professores a respeito da temática e como eles pensam que a temática deve ser discutida nas escolas da cidade de São José dos Cordeiros-PB. A pesquisa se deu com os docentes de sete (07) escolas públicas deste município tanto da Zona Urbana como da Zona Rural, escolas estas que se caracterizam como uma (1) sendo uma escola estadual, e seis (06) do município. Destas, três (03) estão localizadas na Zona Urbana e as

outras 3 (três) na Zona Rural, sendo que cinco (05) trabalham com o ensino de multisseriado¹, ou seja, o ensino de diversas séries dentro de uma mesma turma com um único professor.

Segundo o Dicionário Online Português (2009) o multisseriado significa; uma classe que possui várias séries, fileiras, etapas, classes ou categorias. Classe multisseriada. No sistema educacional brasileiro, diz das classes cujos alunos estão em níveis distintos de aprendizagem, mas são instruídos pelo mesmo professor.

Esta pesquisa, com os docentes da cidade de São José dos Cordeiros, parte do interesse de compreender fenômenos ligados à uma população de 3.985 pessoas, segundo o IBGE (2010), que tem sua renda, na maioria das vezes, advinda da agricultura ou outra atividade rural. Que a população se caracteriza pela reserva das pessoas, que apresentam um comportamento muito fechado, introspectivo e que a rede de ensino conta com boa parte dos professores que já lecionam a mais de 20 anos, em escolas de multisseriado, ou melhor, que construíram sua prática docente antes da inclusão da temática de gênero nos conteúdos programáticos da Educação Básica.

A escolha do objeto da presente pesquisa se deu de início a partir do contato com a disciplina, “Gênero e Sexualidade” lecionada no curso de Licenciatura em Ciências Sociais no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal da Paraíba, e de observações de campo realizadas quando da execução do Estágio Supervisionado I e II, em que tive contato com a comunidade docente na cidade supracitada e pude observar que o tema não é muito trabalhado e que os próprios professores encontram dificuldades em trabalhar este tema, outros tem certo preconceito por não achar adequado o assunto no âmbito escolar, alguns tentam trabalhar em forma de peça teatral e mostrar para a sociedade, recebendo também retaliação das famílias dos estudantes e dos próprios colegas.

Com isso, despertou-me interesse em desvendar: Como os professores das escolas públicas da cidade de São José dos Cordeiros compreendem e trabalham a questão de Gênero em sala de aula?

¹As classes multisseriadas são salas com alunos de diferentes idades e níveis educacionais nas quais estão cerca de 60% dos estudantes do campo. Segundo o Censo Escolar 2017, existem 97,5 mil turmas do Ensino Fundamental nessa situação em todo o País, número que vem permanecendo praticamente inalterado nos últimos dez anos.

A baixa densidade populacional na zona rural, a carência de professores e as dificuldades de locomoção são alguns dos fatores que motivaram a criação das classes multisseriadas. Além desses fatores, existem poucos docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental com nível superior. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2018).

1.1 OBJETIVO GERAL:

- Apreender a Representação Social que o professor faz sobre a temática de gênero em sala de aula das escolas públicas da cidade de São José dos Cordeiros-PB.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Avaliar o conhecimento dos professores sobre a temática de gênero;
- Traçar um perfil dos professores das escolas públicas de São José dos Cordeiros-PB;
- Avaliar a opinião dos professores sobre o tema dos PCNs para trabalhar em sala de aula;
- Avaliar as metodologias e ferramentas pedagógicas utilizadas pelos professores com a temática de gênero;
- Apontar a compreensão dos professores a respeito da chamada “ideologia de gênero”.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 GÊNERO E SEXUALIDADE

O termo gênero começou a ter mais destaque através das feministas que começaram a usá-lo para reivindicar seu lugar na sociedade e mostrar as grandes diferenças entre o homem e a mulher na sociedade.

Na sua utilização mais recente, o termo “gênero” parece ter feito sua aparição inicial entre as feministas americanas, que queriam enfatizar o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo. [...]” [...] O termo gênero enfatizava igualmente o aspecto relacional das definições normativas da feminilidade. (SCOTT, 1995, p.72).

Os movimentos feministas trouxeram o termo de gênero para ser discutido dentro da sociedade e com isso ele começou a ganhar mais, mostrando como era tão grande a desigualdade dos gêneros, e elas começaram a querer retomar seus espaço, mostrando que a mulher pode fazer e ser o que ela quiser.

(...) Mulheres das mais diferentes posições, militantes e estudiosas passaram a repeti-la para indicar que seu modo de ser e de estar no mundo não resultava de um ato único, inaugural, mas que, em vez disso, constituía-se numa construção. Fazer-se mulher dependia das marcas, dos gestos, dos comportamentos, das preferências e dos desgostos que lhes eram ensinados e reiterados, cotidianamente, conforme normas e valores de uma dada cultura. (LOURO, 2008, p. 17)

Segundo Giddens (2005) as diferenças existentes entre os homens e mulheres são culturalmente construídas, não é uma coisa que o ser humano já nasce com essas diferenças, que tanto o homem como a mulher são colocados perante a sociedade em papéis diferentes:

(...) As diferenças de gênero não são biologicamente determinadas, são culturalmente produzidas. De acordo com essa visão, as desigualdades de gênero surgem porque homens e mulheres são socializados em papéis diferentes. (GIDDENS, 2005, p.105).

Segundo Solaro (2015) todo ser humano tem a necessidade de construir sua identidade de gênero para que possa construir suas outras identidades, tendo em vista que para o ser humano se sentir completo ele deve ter todas as suas identidades construídas e resolvidas.

(...) Isso corrobora com o que diz Louro (2000): que a identidade de gênero é considerada como algo essencial do ser humano e a admissão de uma outra identidade sexual ou identidade de gênero é considerada, então, uma alteração essencial, que modifica a “essência” do sujeito. (SOLARO, 2015, p.05).²

Segundo Louro (2008) a construção dos gêneros pode ser de diversas formas, pois a criança tem contato com diversas instituições no decorrer de sua vida, como por exemplo, família, escola, igreja, entre outras, e é com este contato que de forma minuciosa que essas instituições tentam impor o gênero e sexualidade de cada um, aquela forma que para eles acham que é correto, e com isso o sistema patriarcal sempre se sobressai, pois é o sistema mais antigo e que até nos dias de hoje tem grande destaque dentro da sociedade.

(...) A construção dos gêneros e das sexualidades dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais. É um processo minucioso, sutil, sempre inacabado. Família, escola, igreja, instituições legais e médicas mantêm-se, por certo, como instâncias importantes nesse processo constitutivo. (LOURO, 2008, p. 18)

Segundo Solaro (2015) “(...)Podemos entender a sexualidade, de forma mais ampla, como expressão cultural, influenciando pensamentos, sentimentos, ações e interações, além da saúde física e mental”.

Os historiadores usaram o termo de gênero para construir um novo meio de demonstrar através desse termo os diversos meios de estudos, e de desigualdades que é encontrado na sociedade.

Esses usos descritivos do termo gênero foram empregados pelos/as historiadores/as, na maioria dos casos, para delimitar um novo terreno. À medida que os/as historiadores/as sociais se voltavam para novos objetos de estudos, o gênero tornava relevante temas tais como mulheres, crianças, famílias, e ideologias de gênero (SCOTT, 1995, p.76).

Nas discussões sobre gênero e sexualidade dentro da sociedade, o ponto mais difícil é a comunidade aceitar que existe diversas formas de identidades e orientação sexual, não só heterossexual, que a cada dia as fronteiras de gênero e sexualidade vêm sendo atravessadas e

²Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142144/000989406.pdf?sequence=1>> Acesso em 14 de dezembro de 2017.

que a cada dia diversas pessoas buscam estudar e conhecer melhor sobre o gênero e sexualidade.

(...) No terreno dos gêneros e da sexualidade, o grande desafio, hoje, parece não ser apenas aceitar que as posições se tenham multiplicado, então, que é impossível lidar com elas a partir de esquemas binários (masculino/feminino, heterossexual/homossexual). O desafio maior talvez seja admitir que as fronteiras sexuais e de gênero vêm sendo constantemente atravessadas e o que é ainda mais complicado admitir que o lugar social no qual alguns sujeitos vivem é exatamente a fronteira. (...) (LOURO, 2008, p.21)

Os termos de Gênero e sexualidade surgiram através de mulheres que queriam mostrar um quanto era grande a desigualdade com os homens nos diversos meios, gênero que sempre está associado à sexualidade traz consigo diversos objetos de estudos, mostrando que todo ser humano deve ter uma boa construção de sua identidade de gênero. Para levar para sala de aula não é diferente deve mostrar a desigualdade e salientar a grande importância das relações de gênero para as relações sociais no meio da sociedade.

As relações de gênero são importantes na forma como as relações sociais se configuram na sociedade. Salientando que se trata de um debate cuidadoso e profundo, porque envolve relações humanas, ancoradas muitas vezes em desigualdades e preconceitos construídos socialmente. É importante levar para o alunado como se constrói socialmente o gênero, quais as consequências diretas que as relações têm nas vidas de cada educando e que se faz presente no ambiente escolar. (SILVA, 2014, p.12).

Portanto, segundo Giddens (*apud*, SILVA 2014, p.5) não faltam exemplos que demonstram a hierarquia que existe nos gêneros, em diferentes contextos sociais sempre a favor do homem. Um grande exemplo é afirmação sobre as mulheres destacando que elas são sempre mais sensíveis e menos capazes de comandar.

2.2 O TEMA GÊNERO EM SALA DE AULA

Segundo Lucena (2010) o pensamento de Durkheim a educação é um processo social que educa e prepara desde criança para fazer parte de diversas comunidades, na qual cada sociedade tem sua forma e método pedagógico de ensino.

(...) A educação é em essência, um fenômeno social que consiste em socializar os indivíduos. Educar uma criança é prepará-la (ou forçá-la) a participar de uma ou de várias comunidades. A educação é um processo social, e cada sociedade tem as instituições pedagógicas que lhe convém. Todo o passado da humanidade contribui para estabelecer o conjunto de princípios que dirigem a educação do presente. (LUCENA, 2010, p.302).

Segundo Milhomem (2011) é na escola que encontra um dos importantes cenários para analisar a relação de gênero, e tem uma grande importância na construção do sujeito, tendo em vista que existe uma grande disputa do poder sobre os homens com as mulheres.

A escola tem um grande papel no ensino desta temática, que junto principalmente dos adolescentes que nelas frequentam sente necessidade e curiosidade em ter conhecimento em si próprio, e com os outros, promovendo conversas e debates sobre todas as suas dúvidas, assim buscando desmistificar diversos preconceitos sobre a sexualidade e gênero de cada um, como destaca SOLARO.

A escola pode assumir papel de extrema importância no ensino desta temática, canalizando a energia dos adolescentes para produzir conhecimento, respeito a si próprio e aos outros, e coletividade (BRASIL, 1998). Ainda segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (op.cit) os professores precisam mostrar aos alunos que estão disponíveis para conversar sobre os diferentes temas e que esclarecerão as questões de forma direta. [...] (SOLARO, 2015, p.09).³

É possível destacar que até dentro das escolas, com os professores existem a diferenciação de gênero dentro de sua sala de aula, sempre separando os meninos das meninas, e possível observar que até o comportamento dos alunos são diferentes em relação ao gênero, pois os meninos sempre são mais agitados em relação as meninas dentro da sala de aula.

Considerando as concepções apresentadas nos PCNs, pode-se fazer uma relação com a prática de estágio. Observou-se, que realmente é dado por parte do professor e vivenciado de forma implícita um tratamento diferenciado para os alunos em relação ao gênero. Ao analisar a distribuição dos alunos dentro do espaço físico da sala de aula, a turma sentava em suas classes em duplas, as meninas sentavam com meninas e próximas da mesa da professora, os meninos “bagunceiros” sentavam no fundo da sala e os meninos comportados sentavam mais na frente da sala de aula. (SANTOS; SOARES, 2011, p.25)

³Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142144/000989406.pdf?sequence=1>> Acesso em 14 de dezembro de 2017.).

O tema sobre sexualidade mesmo sendo um tema muito complexo de ser trabalhado, ele é muito chamativo do que até mesmo das brincadeiras infantis que retratam este mesmo tema sendo que nas brincadeiras, muitas dessas brincadeiras retratam as diferenças, com aquelas palavras que é possível ouvir muito “isso não é brincadeira de menina” “isso não é brincadeira de menino”, sendo que todas as brincadeiras foram desenvolvidas para meninos e meninas brincarem da forma que achassem melhor.

Em várias oportunidades foi possível perceber que o tema de sexualidade tende a mobilizar mais rapidamente o público do que aqueles referentes às práticas na educação infantil que reforçam atitudes tipificadas naturalmente como femininas e masculinas nas brincadeiras, atividades escolares ou vestuários, como se estas ações fossem completamente dissociadas da vivência da sexualidade. (...). (SILVA, [20-?] p.01. Em: <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT23-2871--Int.pdf>> Acesso em: 14 de dezembro de 2017).

Outra grande dificuldade que a instituição escolar enfrenta quando se vai discutir este tema é a Família, pois a maioria das famílias brasileiras obterem seus valores muito tradicionais e com muitas famílias recusam falar sobre gênero e sexualidade junto com a escola para seus filhos, muitas vezes impondo que a escola não trabalhe este tema junto com seus filhos por acreditar que é errado falar sobre esta temática.

(...) Como fazê-lo sem que as famílias com valores muito tradicionais recusem a “colaboração” da escola ou a acuse de interferência na vida privada? Ou em situações contrárias, como o professor vai discutir valores referentes à iniciação sexual ou vivência da sexualidade, com base nos seus próprios códigos de conduta mais fechados, junto a famílias ou núcleos de convivência onde a sexualidade é praticada de forma mais aberta entre os responsáveis ou agregados? Um agravante nesta situação marcada pelas incertezas é o caso do abuso sexual e prostituição infantil, que se configura crime e demanda uma resposta mais rápida por parte da escola, caso seja apresentada claramente pelo aluno. (SILVA, [20-?], p.05 Em: <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT23-2871--Int.pdf>> Acesso em: 14 de dezembro de 2017).

Com a grande dificuldade de se trabalhar gênero junto com as famílias, tema que as famílias deferiam da enfoque dentro de suas casas a escola se torna responsável da escola de quebrar o tabu e trazer essa discussão junto com seus alunos, e sempre tentar mesmo com resistência a família para trabalhar junto e esclarecer a duvidas de todos.

A escola deve informar, problematizar e debater os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade, buscando não a isenção total, o que é impossível, mas um maior distanciamento das opiniões e aspectos pessoais dos professores para empreender essa tarefa. Isso porque na relação professor-aluno o professor ocupa lugar de maior poder, constituindo-se em referência muito importante para o aluno. A emissão da opinião pessoal do professor na sala de aula pode ocupar o espaço dos questionamentos, incertezas e ambivalências necessários à construção da opinião do próprio aluno. Parâmetros curriculares Nacionais Orientação Sexual (PCN's, 1997 *apud* SILVA, 2014, p.19-20).

Portanto, deve-se destacar a importância de trabalhar esse tema, destacando que dentro das escolas diversas vezes é disseminado a violência tanto física como psicológica, a desigualdade, e é trabalhando este tema que tem o intuito de esclarecer e explicar para as crianças e jovens que existem diferenças e cada pessoa é de um jeito, destacando para os mesmo os diversos preconceitos existentes tanto com menino como em menina.

É importantíssimo que seja trabalhado o gênero e a sexualidade no ambiente escolar. Porém, sabemos que nossa realidade não é essa, vivemos em um ambiente escolar que reproduz desigualdades, em todos os fatores, mesmo sabendo de toda importância e toda a ligação que o referido tema tem. Vale ressaltar que o preconceito de gênero, afeta tanto menino como menina, é notório toda essa diferenciação, a identidade sexual de cada um ela é autêntica, ela existe sem negociação, ou sem construção. (SILVA, 2014, p.31-32).

É nesta perspectiva que este trabalho foi elaborado, partindo de uma concepção de gênero que enfoca a construção de normativas comportacionais e da desigualdade nas relações de sexo e gênero na sociedade, não apenas na questão da orientação sexual como os grupos de extrema direita e religiosos, a exemplo do Movimento Brasil Livre (MBL) e Escola Sem Partido, ou até mesmo a Bancada Evangélica, tentam concentrar o debate em torno da questão da homossexualidade, pormenorizando a questão de gênero e retirando seu caráter político dentro da sociedade.

O prejuízo que este tipo de enfoque causa é enorme, porque retira a discussão sobre gênero do âmbito do espaço e das instituições públicas e situa-o no espaço íntimo, privado. Enquanto que a construção da sexualidade, da identidade e das relações de gênero são sociais e políticas, objetivas e não meramente subjetivas e privadas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo é uma pesquisa exploratória com abordagem quanti-qualitativa, com utilização de técnica de questionário. Os dados foram tratados e analisados segundo método de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2010)

O percurso metodológico partiu do questionamento de qual é o pensamento do professor sobre a temática de gênero a ser trabalhada dentro da sala de aula, e o que eles acham sobre esta ferramenta pedagógica tendo em vista que é uma temática difícil de ser trabalhada, e em um segundo momento com o levantamento dos dados acerca dos objetos pesquisados.

A coleta de dados deu-se através de um questionário, constituídos com questões fechadas, abertas, e de múltipla escolha, composto de 11 (onze) perguntas, tendo a finalidade de obter as respostas para os questionamentos levantados, e consecutivamente para análise dos dados coletados, conforme o Apêndice B.

A aplicação dos questionários ocorreu no mês de abril de 2018. Inicialmente foram abordados os pesquisados, fazendo toda uma explanação sobre a pesquisa, depois foi entregue e realizada a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, entregando duas cópias para que se o pesquisado decidir participar do estudo assinar as mesmas, a qual uma cópia ficou com o pesquisado, e outra com a pesquisadora, conforme Apêndice A.

Nas informações obtidas com o questionário está garantido o total anonimato para que os sujeitos pesquisados não ficassem com receio ou com qualquer tipo de constrangimento para o mesmo, os sujeitos tiveram total liberdade para responderem aonde quisesse e depois ser entreguem a pesquisadora, os assegurando que suas respostas iam ser guardadas e que em nenhum momento as suas repostas ia ser associado a sua imagem.

Para entregar o questionário, foram entregues em suas instituições de ensino e explicando como era e deixando a liberdade de cada um para tirar suas dúvidas e fazer suas indagações sobre o questionário, todos os professores optaram em levar para sua residência alegando que iam responder com mais calma em seu lar.

3.2 LOCAL DE PESQUISA: CARACTERIZANDO O CAMPO E A POPULAÇÃO

Caracterizar o campo de pesquisa é essencial para compreendermos a estrutura associada à problemática pesquisada. Portanto, neste item iremos tratar de um breve histórico a respeito das escolas pesquisadas e do município em questão.

3.2.1 O município de São José dos Cordeiros

O município de São José dos Cordeiros está inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Paraíba, sub bacia do Rio Taperoá, e situa-se na porção central do estado da Paraíba, mesorregião Borborema e microrregião Cariri Ocidental. A área territorial de São José dos Cordeiros é de 376,793 km². (IBGE, 2014).

O município está localizado na microrregião do Cariri Ocidental e na mesorregião da Borborema. Limita-se com o estado Pernambuco, com os municípios de Livramento (16km), Serra Branca (19km) e Sumé (32,5km).

Nos anos passados São José dos Cordeiros era chamado Aredecô, que significa na língua dos índios Cariris, “areia de cor”, por conta das diversas tonalidades encontradas no solo. O nome atual se deu por conta das primeiras famílias que foram influentes no vilarejo que tinha por sobrenome Cordeiro, e o padroeiro da cidade era São José, ficando assim São José dos Cordeiros.

A população é de 3.985 habitantes segundo o último Censo, com área territorial de 419,29 km² (IBGE, 2010). O clima é do tipo Bsh– semiárido quente com chuvas de verão, com 11 meses secos e pluviometria média anual de 554,5mm (CPRM, 2005; IBGE,2014).

Figura 1 - Mapa de São José dos Cordeiros/PB



Fonte: Google Maps. <<https://www.google.com.br/maps/@-7.3938866,-36.8176207,15z>>

Segundo o Idema (2010), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de São José dos Cordeiros é 0,556, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo (IDHM entre 0,5 e 0,599). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,209), em seguida vem o aumento da Longevidade e por último a Renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Renda (com crescimento de 0,121), seguida por Educação e por Longevidade.

Tabela 1- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - São José dos Cordeiros – PB.

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,114	0,198	0,407
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	8,75	10,55	20,23
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	31,99	70,01	90,07
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	11,75	31,17	82,76
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	7,76	3,71	37,41
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	0,00	3,03	21,08
IDHM Longevidade	0,601	0,649	0,778
Esperança de vida ao nascer (em anos)	61,08	63,93	71,69
IDHM Renda	0,350	0,471	0,542
Renda per capita (em R\$)	70,52	150,04	233,71

Fonte: Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Meio Ambiente-IDEMA.

É possível observar que nesta tabela acima que o Índice obteve um crescimento, mesmo sendo não muito significativo o município de São José dos Cordeiros cresceu nos índices da Educação, Longevidade e Renda.

3.2.2 As escolas da Zona Urbana

3.2.2.1 Escola Estadual De Ensino Fundamental E Médio Bartolomeu Maracajá

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Maracajá que é

localizada na Rua Eulâmpia Souza e Silva, número 26, foi construída inicialmente como Educandário Severino Alves Caluête, por iniciativa do então prefeito Genival Aires de Queiroz. Iniciando suas atividades em março de 1978, apenas com uma turma de 42 alunos, tendo sua autorização de funcionamento em 24 de janeiro 1980.

Nos anos de 1988, o governador da Paraíba Tarcísio de Miranda Burity, e o prefeito daquela época do município de São José dos Cordeiros-PB, Paulo Romero Medeiros, com o intuito de oferecer uma educação de melhor qualidade a população, unificaram três escolas, a Escola Elementar Mista, o Grupo Escolar Municipal Dr. Inácio Almeida de Araújo e o Educandário Severino Alves Caluête. Ao serem unificadas passou a chamar-se Escola Estadual de 1º Grau Bartolomeu Maracajá, inicialmente com turmas de 1ª à 4ª série e de 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental.

No ano de 1990 foi implantado progressivamente o Ensino Médio, iniciando com uma turma de 1º ano, recebendo a titulação e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Maracajá, permanecendo com esse nome até a atualidade.

3.2.2.2 Escola Municipal Manoel da Silva Almeida

Da antiga Escola Elementar Mista de São José dos Cordeiros à Escola Manoel da Silva Almeida.

Na Escola Elementar Mista, lecionava a Sra. Maria Andrade Araújo (Dona Dazinha), Sra Lucila Antão e Ruth Sousa. De tantas professoras ficou unicamente dona Danzinha. E a única razão era ensinar duas professoras em uma só sala, não existia material didático, nenhuma condição de ensino.

Em 1963, foi nomeada Ismênia de Queiroz Torreão, ficando duas professoras, em 1965, Ismênia de Queiroz Torreão foi nomeada Diretora ato do Governador Pedro Moreno Gonclur, nesta época a designação já foi para as Escolas Neomidas de São José dos Cordeiros, Daí em diante a Escola teve reconhecimento, passando a receber material de expediente.

Com a aposentadoria de dona Dazinha e o considerável número de alunos, se fez necessário professores e foram contratadas Marinalda Neves dos Santos e Berenice Costa, também a contratação de Eunice Perpetua dos Santos e Inácia Andrade no Cargo de Auxiliar de serviço.

Em 2008 na gestão do prefeito Paulo Medeiros adquiriu verbas e foi feita uma reforma. Em 2009 assumiu os destinos da São José dos Cordeiros, o prefeito Dr Fernando Queiroz com sua visão voltada para a educação e sendo seu desejo de ampliar com mais

escola, reativou a Escola com todos os requisitos necessários denominando-a de; Escola Municipal Manoel da Silva Almeida.

Vale salientar que foi uma justa homenagem a esse Senhor que com preocupações de agropecuaristas, ainda pensava na educação dos seus filhos, colocando uma professora particular em sua residência no Sítio Períco para ensinar o seus filhos e dos moradores.

Esta escola teve como diretores; Maria José Neponuceno Holanda; Kalina Lígia da Silva Holanda e Emília Leite de Holanda.

Atualmente a Escola Municipal Manoel da Silva Almeida, funciona dentro dos padrões e normais educativas, com funcionários dedicados, professores qualificados e compromissados com a missão que lhe é destinada, tem a frente como diretora da Escola Hamenayde de Fátima Braz que vem ao longo de dois anos dedicando o mais puro dos sentimentos, entusiasmo e idealismo a esta Escola, unindo forças junto aos professores na missão de ensinar, educar e preparar seus 132 alunos e 14 funcionários entre professores e auxiliares de serviço e merendeiras.

3.2.2.3 Escola de Educação Infantil Eurídice de Andrade Farias

A Escola Municipal de Educação Infantil Eurídice de Andrade Farias foi construída através do Programa Federal Proinfância, resultado de um diagnóstico e do cadastro de ações prioritárias em âmbito municipal realizado no Plano de Ações Articuladas – PAR. A Escola iniciou suas atividades em 2015, localizada na Rua Batista Cordeiro, S/N, Centro, São José dos Cordeiros, PB, atendendo crianças na faixa etária de 2 a 5 anos. Essa Escola passou a atender a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, Creche parcial (2 e 3 anos) e Pré Escola parcial (4 e 5 anos), em uma estrutura adequada, oferecendo os padrões mínimos de qualidade e conforto para os pequenos.

O início de funcionamento da Escola ocorreu na gestão municipal do prefeito Fernando Queiroz, da Secretária Municipal de Educação Flávia Teobaldo e sob a direção da funcionária Márcia Janeide Nunes da Silva no ano de 2015.

Hoje, a Escola Municipal de Educação Infantil Eurídice de Andrade Farias atende uma média de 100 alunos de 2 a 5 anos de idade, sendo mediados por sete professoras, uma diretora administrativa, uma coordenação pedagógica e sete funcionários.

3.2.2.4 Centro Educacional de Educação de Jovens E Adultos

O Centro Educacional de Educação de Jovens e Adultos- CEJA, localizado na Rua

Antero Torreão, atualmente com 110 (cento e dez) alunos divididos entre o 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. O ensino do CEJA é destinado para jovens e adultos que estão fora da idade média escolar, e pessoas que abandonaram os seus estudos na adolescência, para alunos também que trabalham e não tem a oportunidade de estudar no ensino regular.

A instituição possui 4 (quatro) salas de aulas, secretária, uma cozinha, sala de informática com 20 (vinte) computadores a disponibilidades para os alunos e professores, e banheiros. Dispõe de caixa de som, televisão e aparelho de DVD, que estão à disposição dos professores para usarem como ferramenta pedagógica.

O CEJA possui no ano de 2018, 8 (oito) docentes, um secretário e a diretora Maria José Neponuceno, e mais 2 (duas) auxiliares de limpeza e uma merendeira.

A secretaria Municipal de Educação através da prefeitura Municipal oferece fardamento escolar, cardápio elaborado por uma nutricionista, matérias para ajudar nas atividades diárias e apoio ao aluno, e no ano de 2018 a secretaria obteve um convenio com uma Universidade Particular, para a mesma vim fazer a prova na cidade, para assim oferecer essa acomodação para os alunos, e os mesmos não precisem sair da cidade para prestar um vestibular.

3.2.3 Escolas da Zona Rural

3.2.3.1 Escola Municipal Antônio Alexandre De Moraes

A Escola Antônio Alexandre de Moraes foi fundada no ano de 1989, na gestão do prefeito Jairo Aires Caluête no Sítio Serra da Pelada, São José dos Cordeiros-PB. E teve como sua primeira professora Maria Leny Ramos.

Antônio Alexandre de Moraes como é denominado a escola atualmente, era um senhor carpinteiro e pedreiro e que tinha um bom relacionamento com toda a comunidade do Sítio Serra da Pelada. No ano de 2009 a Escola passou por uma grande reforma na gestão do prefeito Fernando Queiroz.

3. 2.3.2 Escola Municipal Álvaro Dionizio

A Escola Álvaro Dionizio, a qual leva este nome, pois o terreno que foi construída foi doada pelo senhor Álvaro Dionizio. Na época em que foi construída, o Prefeito constitucional era o Senhor Paulo Medeiros e sua primeira professora foi a senhora Vânia

Maria Pereira de Arruda. Esta escola está localizada no Sítio Cardoso localizada no município de São José dos Cordeiros-PB.

3. 2.3.3 Escola Municipal José Ricardo dos Santos

E por último, a Escola José Ricardo dos Santos localizada no Sítio Franco, fundada no ano de 1988, na gestão do prefeito Paulo Medeiros, tendo como sua primeira professora a senhora Maria da Paz.

O terreno foi doado pelo senhor Leonildo Ricardo dos Santos, filho do Senhor José Ricardo dos Santos, razão pela qual a Escola recebeu este nome.

3.3.4 Os Professores

O perfil da população pesquisada é constituído de uma amostra de 29 professores do município de São José dos Cordeiros-PB, sendo distribuída esta pesquisa entre os professores do município da zona urbana e zona rural e também da escola estadual que está localizada também na Zona Urbana.

Os docentes que contemplaram esta pesquisa são professores que da Educação Básica, ou melhor, compreende a Educação infantil até o Ensino Médio. Alguns desses professores trabalham em salas de multisseriadas.

A divisão dos docentes pesquisados aconteceu da seguinte forma:

Tabela 2- Divisão dos docentes

QUANTIDADE DE ENTREVISTADOS POR ESCOLA	ZONA	NOME DA ESCOLA
01	ZONA RURAL	Escola Municipal Álvaro Dionizio
01	ZONA RURAL	Escola Municipal Antônio Alexandre de Moraes
01	ZONA RURAL	Escola Municipal José Ricardo dos Santos
04	ZONA URBANA	Escola Municipal de E. I. Eurídice de Andrade Farias
08	ZONA URBANA	Escola Municipal Manoel da Silva Almeida
04	ZONA URBANA	Centro Educacional de Educação de Jovens e Adultos
10	ZONA URBANA	Escola Estadual de E. F. e M. Bartolomeu Maracajá

Fonte: Dados da Pesquisa, (2018).

A escolha da amostra deve-se a possibilidade dessa quantidade de pesquisados serem suficientes para ter o embasamento sobre o pensamento da categoria para com a temática de gênero como uma ferramenta pedagógica.

Tabela 3 - Dados de identificação dos Professores

SUJEITO	SEXO	ORIENTAÇÃO SEXUAL	FORMAÇÃO
P1	F	Heterossexual	Ciências Contábeis
P2	F	Heterossexual	Cursando Pedagogia
P3	M	Heterossexual	Educação do Campo
P4	M	Heterossexual	Geografia
P5	F	Heterossexual	Licenciatura em Letras
P6	F	Heterossexual	Educação do Campo
P7	F	Heterossexual	Pedagogia
P8	F	Não declarou	Pedagogia
P9	F	Heterossexual	Pedagogia
P10	F	Heterossexual	Pedagogia
P11	F	Heterossexual	Pedagogia
P12	F	Heterossexual	Pedagogia
P13	F	Heterossexual	Pedagogia
P14	F	Heterossexual	Pedagogia
P15	F	Heterossexual	Pedagogia
P16	F	Heterossexual	Pedagogia
P17	F	Heterossexual	História
P18	M	Heterossexual	Inglês
P19	F	Heterossexual	Matemática
P20	F	Heterossexual	Pedagogia
P21	F	Heterossexual	Pedagogia
P22	M	Heterossexual	Educação do Campo
P23	F	Heterossexual	Pedagogia
P24	F	Heterossexual	Geografia
P25	F	Heterossexual	Ensino Médio
P26	M	Heterossexual	Historia
P27	F	Heterossexual	Cursando Pedagogia
P28	F	Heterossexual	Pedagogia
P29	F	Heterossexual	Matemática

Fonte: Dados da Pesquisa, (2018).

Na Tabela 3, cada sujeito será identificado com inicial P de Professor e número do 1 (um) até o 29 (vinte e nove). Apresentando dados da pesquisas como o sexo, orientação sexual, formação de cada professor.

3.3. TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS

Os dados foram coletados por meio da técnica de Questionário, analisados a partir do método de Análise do Conteúdo proposto por Vieira (2009) tendo uma abordagem qualitativa e quantitativa. Alguns dados serão apresentados em forma de gráficos e/ou tabelas, como forma quantitativa de trabalhar os dados.

Na pesquisa quantitativa, as informações são de natureza numérica. O pesquisador busca classificar, ordenar ou medir as variáveis para apresentar estatísticas, comparar grupos ou estabelecer associações. (...) (VIEIRA, 2009, p.05).

Já na parte qualitativa é todo o levantamento de informações dos pesquisados para o trabalho, tendo isto tudo um conhecimento e adentrando a o dia a dia do pesquisado, conversando e interagindo com o mesmo para que com isso consiga explorar bem o tema pesquisado.

Na pesquisa qualitativa, o pesquisador busca, basicamente, levantar as opiniões, as crenças, o significado das coisas nas palavras dos participantes da pesquisa. Para isso, procura interagir com as pessoas, mantendo neutralidade. A pesquisa qualitativa não é generalizável, mas exploratória, no sentido de buscar conhecimento para uma questão sobre a qual as informações disponíveis são, ainda, insuficientes. (...) (VIEIRA, 2009, p.05).

Os dados foram coletados através de questionários, questionários esses que serão elaborados a partir do objeto a ser pesquisado.

(...) O questionário é apresentado aos participantes da pesquisa, chamados respondentes, para que respondam às questões e entreguem o questionário preenchido ao entrevistador, que pode ser ou não o pesquisador principal. As respostas são transformadas em estatísticas. (VIEIRA, 2009, p.14).

Para construção do trabalho foi feito à análise de conteúdo, e com essa análise deve seguir três propostas de organização segundo Bardin (2010)

1. Pré-análise: Nesta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos foram submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objectivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. (BARDIN, 2010, p. 123).

2. Exploração do material: Neste ponto é umas das fases mais longa e complexa, que é toda exploração do material, na qual deve ser bem feita com toda uma pesquisa de qual são os matérias adequados que foram usados para o trabalho.

Se as diferentes operações da pré-análise forem convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas. Quer se trate de procedimentos aplicados manualmente ou de operações efectuadas por computador, o decorrer do programa completa-se mecanicamente. Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas. (...) (BARDIN, 2010, p.127).

3. Tratamento dos resultados obtidos e interpretação; no terceiro ponto é o resultado bruto da pesquisa, na qual foi analisado todo material de pesquisas para chegar nas discussões e resultados obtidos na pesquisas, e explicados através das falas e gráficos.

Os resultados em bruto são tratados de maneira a serem significativos (<<falantes>>) e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens), ou mais complexas (análise factorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise. (BARDIN, 2010, p.127).

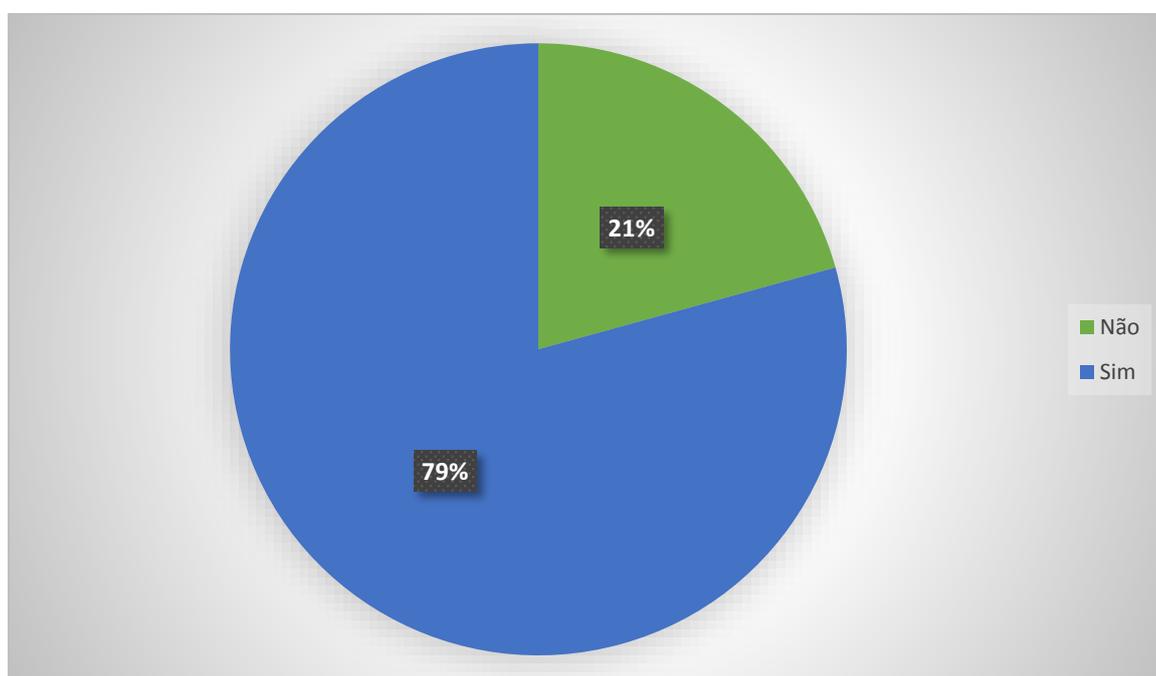
Por fim, conseguindo as informações necessárias através dos dados coletados e com isso passando para um segundo momento de analisar, compreendê-los e apresentá-los de forma explicativa

4. DISCUSSÕES E RESULTADOS

Para discutimos os resultados pesquisados é importante saber do estranhamento existente sobre o conteúdo de gênero e sexualidade em relação para repassar para sala de aula, sabendo que até mesmos os próprios docentes encontram uma grande dificuldade e até mesmo preconceito em explicar sobre este tema, é possível observar que os mesmo tem um grande preconceito, pois não tem nenhum ou pouco conhecimento sobre esta temática nem domínio didático para poder trabalhar em sua sala de aula.

Sabendo que os todos os alunos dos cursos de licenciaturas teoricamente devem ter o conhecimento das diretrizes educacionais, principalmente em relação a sua disciplina, com isto a primeira questão faz uma explanação se o professor tem conhecimento sobre a temática de gênero para ser aplicada na sala de aula e a ênfase que tem nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Gráfico 1- Conhecimento sobre a temática de gênero destacada nas PCNs.



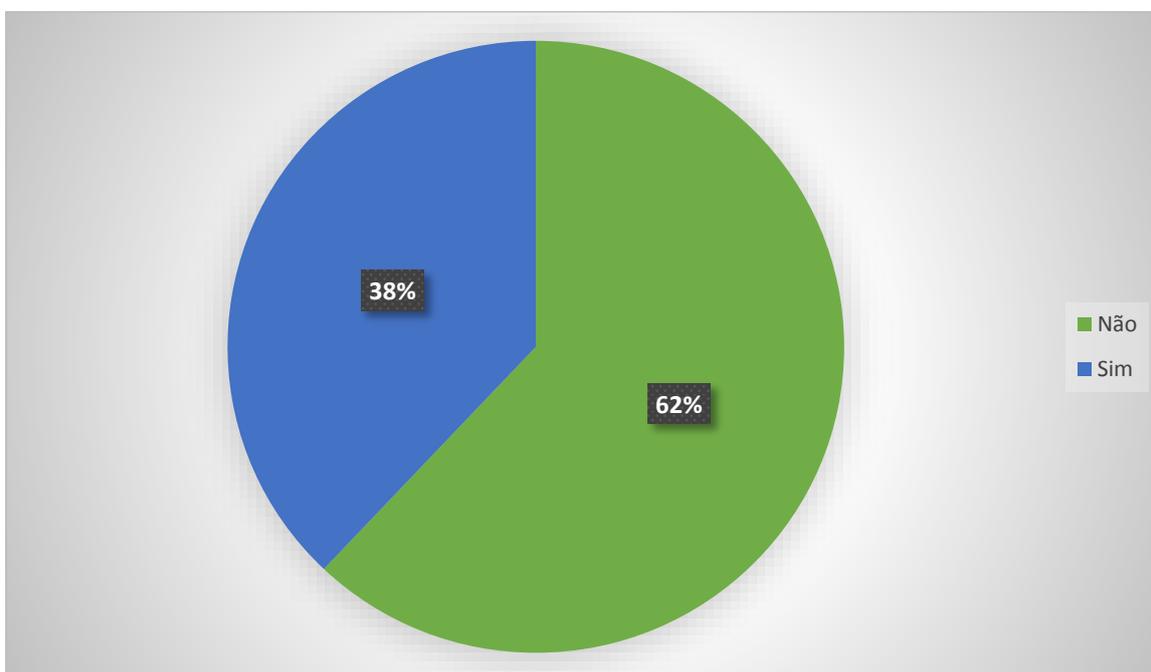
Fonte: Dados desta Pesquisa, (2018)

Observa-se no gráfico que a maioria declarou que tem conhecimento, mas que ainda é um número expressivo dos que não tem conhecimento algum sobre gênero e sexualidade que destacam-se nos temas transversais das PCNs, pois sabemos que todos os professores devem conhecer as Diretrizes Curriculares.

Todas as escolas devem preparar o Projeto Político Pedagógico (PPP) anualmente em conjunto com os professores, nesta segunda questão trata-se sobre se no Projeto Político Pedagógico das escolas na qual os sujeitos da pesquisas trabalham sofre o assunto de gênero e sexualidade.

Cabe salientar que o PPP é um documento essencial para conduzir as diretrizes pedagógicas da Escola. É por meio do PPP que o conteúdo programático é executado.

Gráfico 2- O PPP da sua Escola tem destaque para a Temática de Gênero



Fonte: Dados da Pesquisa, (2018).

O Gráfico 2 destaca que 62% dos professores afirmaram que não tem destaque para esta temática, alguns deste professores destacaram que na Escola Municipal de Educação Infantil Eurídice de Andrade Farias (Creche) por ser recente não tem ainda o PPP de sua escola, outras professores declaram que no PPP, especificamente os da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Maracajá que trabalha com outros temas que está relacionado como Desigualdade, violência contra a mulher e outros, mas que não dá ênfase especificamente para gênero e sexualidade.

Nesta pesquisa também houve a análise documental dos PPPs das escolas pesquisadas e foi possível constatar que em nenhum PPP tem destaque a temática de Gênero e sexualidade, mesmo assim alguns professores responderam no questionário que tem desta que

para esta temática, indicando que não participaram da construção do PPP, nem tendo contato algum com o mesmo.

A terceira questão foi uma questão aberta, para tratar de como a questão de gênero é tratada no PPP das escolas, caso a escola desse destaque a esse tema no PPP.

Destacando que por se tratar de uma questão aberta, diversos docentes optaram por não responder, mesmo sua resposta sendo positiva sobre o destaque no PPP das escolas onde lecionam.

“Tenho conhecimento mais não trabalho, por causa da idade das crianças.” (P7, Zona Rural, idade de 40 à 50 anos).

“No PPP da escola, trabalhamos outros temas relacionados mas não apenas focado só nesse tema, que são gravidez na adolescência, violência contra a mulher, entre outros, tudo relacionado ao respeito, a diversidade.” (P20, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

“O PPP trabalha alguns temas relacionados em alguns programas, mas não diretamente.” (P22, Zona Urbana, idade de 20 à 30 anos).

“No PPP da escola, trabalhamos outros temas relacionados mas não apenas focado só nesse tema, mas fiz uma junção, ou seja diversidade.” (P23, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

“Explicando para a comunidade escolar que homens e mulheres devem ser tratados de maneira igual.” (P29, Zona Urbana, idade de 30 à 40 anos).

É possível observar nos relatos acima que não tem um destaque específico para o tema nos PPP e que os professores relatam que trabalham mais com outros temas relacionados não especificamente de gênero e sexualidade, como destaca o P20, é possível observar também no relato do P7 no qual o mesmo se perde em sua resposta destacando que tem conhecimento, e não que o tema tem destaque no PPP, e declara também que tem conhecimento mais não trabalha por causa da idade das crianças, mais sabemos que existem formas acadêmicas de se trabalhar este tema com todas as idades, sem agredir ou passar conteúdo inapropriado para a faixa etária de cada criança.

Na quarta questão também aberta, fazendo a indagação sobre o que eles achavam e pensavam sobre o ensino de Gênero e Sexualidade, sabendo que é muito existente até mesmo na classe dos professores restrições e preconceito para com esse tema.

“Gênero são os diferentes grupos entre masculino e feminino, já sexualidade é como cada ser humano se identifica se homem ou mulher.” (P1, Zona Urbana, idade de 20 à 30 anos).

“Uma temática presente no cotidiano social, que por sua vez, aparece nos diálogos produzidos em sala de aula e devem ser conversados de forma adequada.” (P5, Zona Urbana, idade de 20 à 30 anos).

“Muito positiva, desde que seja transmitida de acordo com a faixa etária da criança, a escola deve oportunizar os alunos a importância deste conhecimento.” (P8, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

“Acho que é de suma importância e necessário, principalmente na atualidade onde o preconceito ainda é muito visto, na tentativa de esclarecer e normalizar esse tema tão criticado.” (P10, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

“Assunto muito polêmico para tratar com crianças muito pequenas.” (P13, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

“Assuntos polêmicos mas que devem ser repassados de forma clara ao aluno e debatidos em sala de aula no intuito de deixá-los mas informados a respeito.” (P15, Zona Urbana, idade de 30 à 40 anos).

“É um tema importante a ser trabalhado nas escolas, entretanto precisa ser tratado de forma delicada por se tratar de um assunto polêmico e complicado.” (P16, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

“Para mim, escola é lugar de aprender ciência, matemática, lógica, etc. Por mais louca que a pessoa esteja e tente mudar a sua natureza com que nasceu, jamais conseguirá trocar seu cromossomos, se for XX é fêmea e se for XY é macho.” (P20, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

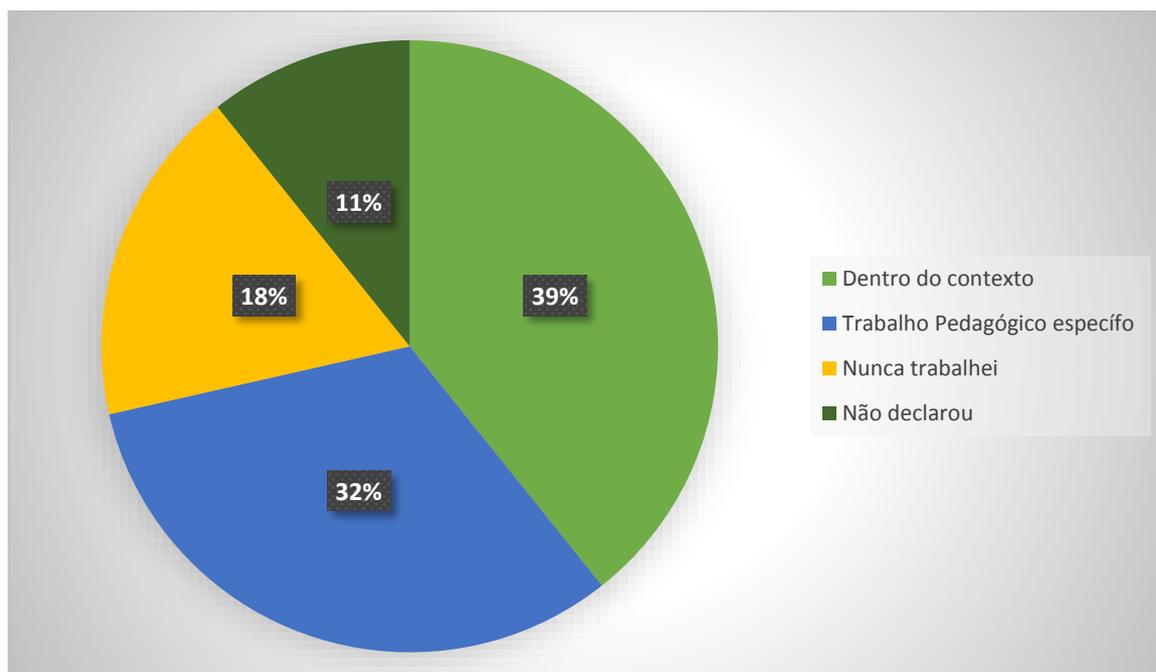
“Um tema de extrema importância que está cada vez mais presente na sociedade que deveria ser mais abordado no contexto escolar.” (P25, Zona Urbana, idade de 20 à 30 anos).

“Acho extremamente importante, uma vez que a escola estará cumprindo seu papel de conscientizar o outro da diversidade que nos constitui e que deve ser respeitada.” (P28, Zona Rural, idade de 30 à 40 anos).

Nas respostas acima é possível destacar alguns relatos bem importantes, diversos professores destacam a importância de que se deve trabalhar este tema, para esclarecer muitas dúvidas, de conscientizar, mais também é possível observar alguns relatos bastante fortes com a do P13 e P20, pois para o P13 não se deve trabalhar um assunto tão polêmico e tão forte com crianças e o P20 destaca toda a relações da ciência para dizer que não se deve trabalhar este tema, segundo a escola não é lugar de ensinar esse tipo de assunto, e que ensinando pode mudar a natureza das pessoas, com isso é possível apontar que este professor não tem clareza sobre a temática, nem domínio das ferramentas pedagógicas.

Nesta quinta questão é conjunto de uma pergunta fechada e com a explicação de suas respostas, ficando mais uma vez a critério do professor para responder ou não.

Gráfico 3- Você trabalha ou trabalhou sobre gênero de qual forma.



Fonte: Dados da Pesquisa, (2018).

Na explicação alguns professores colocaram sua posição em relação a pergunta inicial, outros não, pelo motivo de nunca ter trabalhado está temática, alguns explicando que só tinha trabalhado em um trabalho pedagógico específico e outros trabalharam dentro do contexto escolar.

“Partindo das questões de identidades de forma lúdica, relacionando a semelhanças e diferenças como também direitos e deveres.” (P5, Zona Urbana, idade de 20 à 30 anos).

“Trabalhei gênero por que a Secretaria do município propôs um projeto denominado: Diversidade no contexto escolar.” (P6, Zona Urbana, idade de 20 à 30 anos).

“Com uma lista de brincadeiras na lousa de meninos e meninas e depois um debate esclarecendo que as brincadeiras não são diferenciados por gênero.” (P8, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

“Conscientizando as crianças sobre respeito com o outro, seja ele como for.” (P11, Zona Urbana, idade de 30 à 40 anos).

“Foi trabalhando todos os tipos de gênero mostrando a importância da valorização de cada um, para ver se o preconceito diminui.” (P12, Zona Urbana, idade de 30 à 40 anos).

“Muito importante, no programa se sabe de repente.” (P23, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

“Lendo textos sobre “Mulheres” e a igualdade de direitos.” (P24, Zona Urbana, idade de 30 à 40 anos).

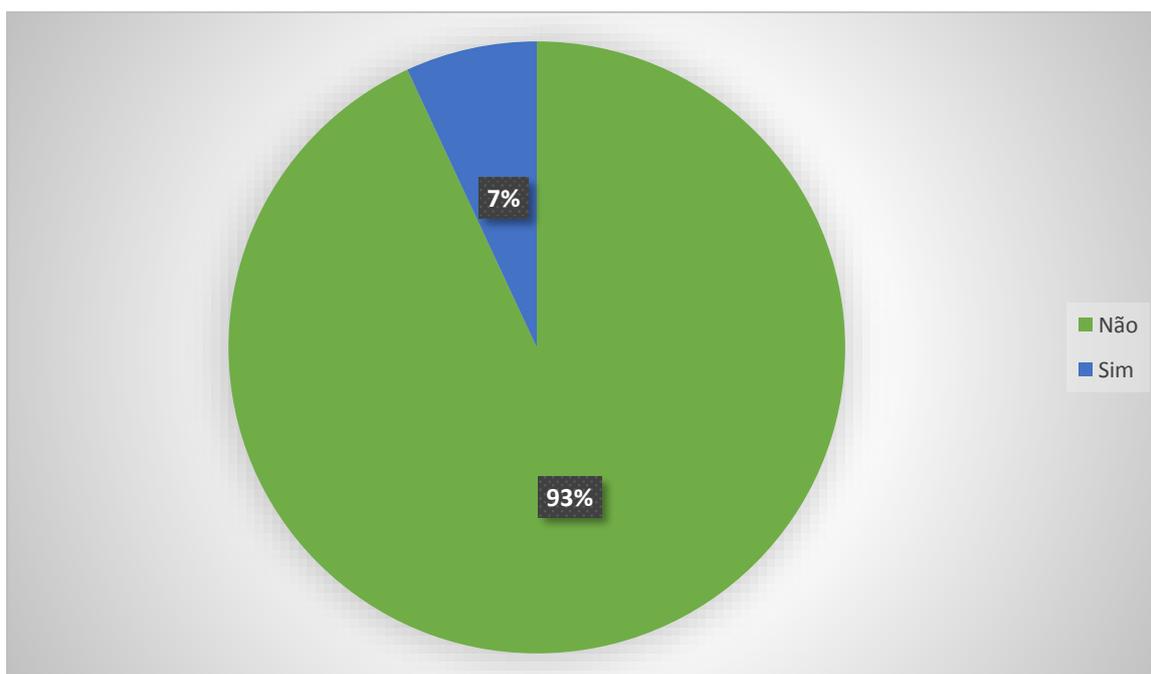
“Já trabalhei em sala de aula dentro do contexto escolar, onde envolvi todos os alunos de forma agradável.” (P27, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

Os professores relataram nas suas falas supracitadas que trabalharam o tema de gênero com o intuito de diminuir o preconceito esclarecendo as crianças a diferenças dos outros e o respeito para com outro. Em uma das falas, o P6 destaca que só trabalhou através de um

trabalho pedagógico repassado pela Secretaria do Município, chegando a trabalhar só neste momento e pronto.

Na sexta pergunta é uma pergunta também fechada e se a resposta for positiva tem a explicação em aberto, destacando se em algum momento o professor sofre alguma restrição ou crítica por trabalhar essa temática.

Gráfico 4- Você tentou trabalhar gênero em sala de aula e recebeu alguma crítica



Fonte: Dados da pesquisa, (2018).

Apenas dois professores relataram que já sofreram algum tipo de crítica por ensinar esta temática em sala de aula.

“A escola onde leciono ficou com a parte de gênero no projeto “Diversidade” e sofreu muita resistência por parte dos pais e da população.” (P6, Zona Urbana, idade de 20 à 30 anos).

“Principalmente da família(pais), e lembro que uma delas foi a de que estava ensinado “coisas erradas” aos filhos (...).” (P18, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

É possível observar que mesmo que os professores acima destaca que já trabalharam de alguma forma esta temática, apenas dois relataram que sofreram algum tipo de crítica por

ensinar esse assunto com a sala de aula, podemos fazer uma ênfase que o professor P6, no projeto trabalhado sofre bastante rejeição por parte dos pais em ensinar diversidade de gênero, mais o incrível é que outros professores da mesma escola onde lecionam que participaram do mesmo projeto e não se sentiram a vontade de relatar essas críticas sofridas.

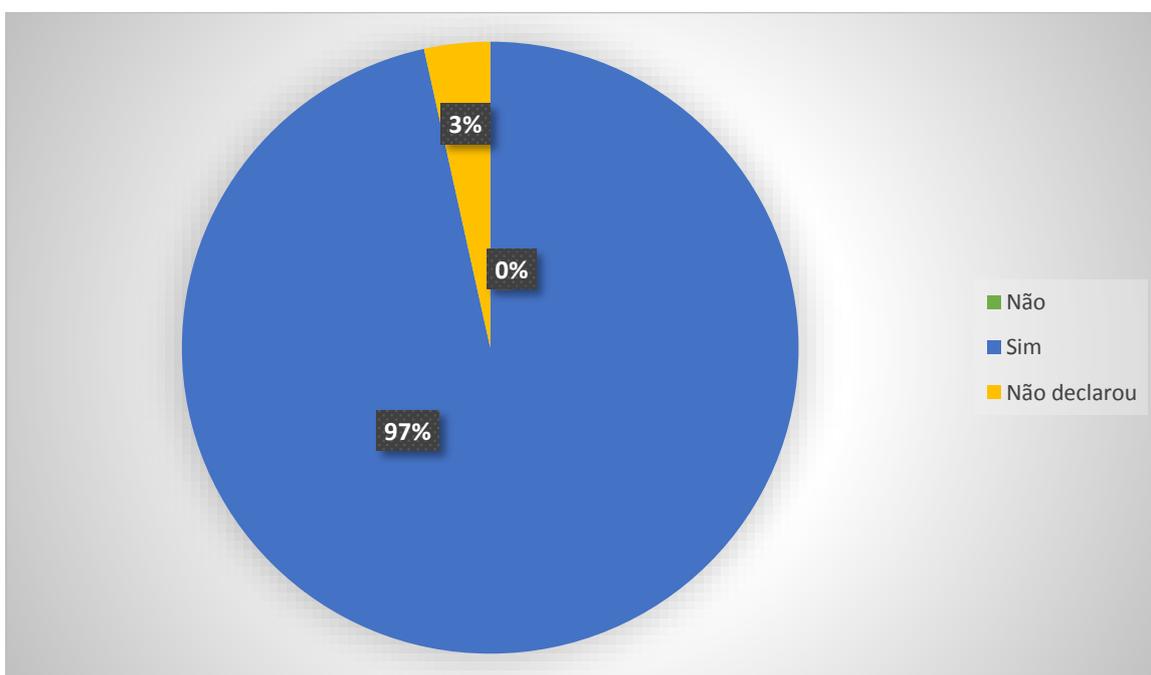
Na sétima questão, trata-se do posicionamento sobre o pensamento dos docentes relacionando o ensino de gênero pode diminuir o preconceito e a violência tão forte nos dias de hoje entre os jovens.

Segundo a pesquisa de Valcarencghi (2013), em que destaca o grande aumento do preconceito e intolerância dos jovens em relação a educação sexual, e diversidade de orientação sexual, destacando nesta pesquisa, por exemplo, que 75% dos jovens acreditam que a educação sexual não deve ser ensinada em casa e que 70% deles acham que essa formação está associada ao estímulo para o início da vida sexual.

Ainda na mesma pesquisa de Valcarencghi (2013), “destaca sobre a relação da intolerância e sobre a diversidade de orientação sexual, na qual a pesquisa mostrou que 11% dos entrevistados não teriam amigos homossexuais. Segundo a autora os entrevistados quando ela fez a pergunta se eles “ficariam incomodados por terem um professor homossexual, 9% afirmam que se incomodariam, e quando a pergunta é sobre um irmão ou irmã, o número salta para 22%” podemos ver que quando é na família a rejeição aumenta muito.

E nesta sétima questão foi feito o levantamento sobre se o professor acha que se trabalhar gênero em sala de aula pode diminuir o preconceito e a violência.

Gráfico 5- Trabalhando gênero nas aulas pode diminuir o preconceito e a violência entre os jovens.



Fonte: Dados da pesquisa, (2018).

Nesta mesma questão os sujeitos como pode ser visto no gráfico acima, no qual quase todos deram uma resposta positiva para o questionamento proposto, acreditando que com ensinamento desta temática pode diminuir o preconceito tão forte entre os jovens, e sendo mas positivas alguns deram sua explicação.

“Quanto maior o esclarecimento da população sobre a temática maior seria o respeito das diferenças sobre tudo, aos jovens.” (P3, Zona Urbana, idade de 30 à 40 anos).

“Por ser um tema relevante e presente cada vez mais nas representações familiares é dever da escola discutir e apontar caminho para a melhor convivência entre todos.” (P5, Zona Urbana, idade de 20 à 30 anos).

“Trabalhar o gênero na atualidade é importante justamente para esclarece-lo, uma vez, que se tem muito preconceito em torno do tema” (P6, Zona Urbana, idade de 20 à 30 anos).

“Porque trabalhando desde cedo, esse preconceito com jovens ajuda as pessoas a entender a questão do respeito, da diferenças, da igualdade, enfim mostra os direitos uns dos outros.” (P10, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

“Porque se o assunto for bem trabalhado talvez conscientizem os alunos e pais, que vivemos em um país livre e que devemos aceitar as pessoas como elas são.” (P12, Zona Urbana, idade de 30 à 40 anos).

“Pois quando se é discutido, ao mesmo tempo esclarece dúvidas ajudando a entender o outro e se posicionar melhor sobre a temática.” (P15, Zona Urbana, idade de 30 à 40 anos).

“Porque trabalhar o respeito é muito importante, porque devemos amar ao próximo como a nós mesmo, seja ele(a)quem for, é dever de cada um.” (P23, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

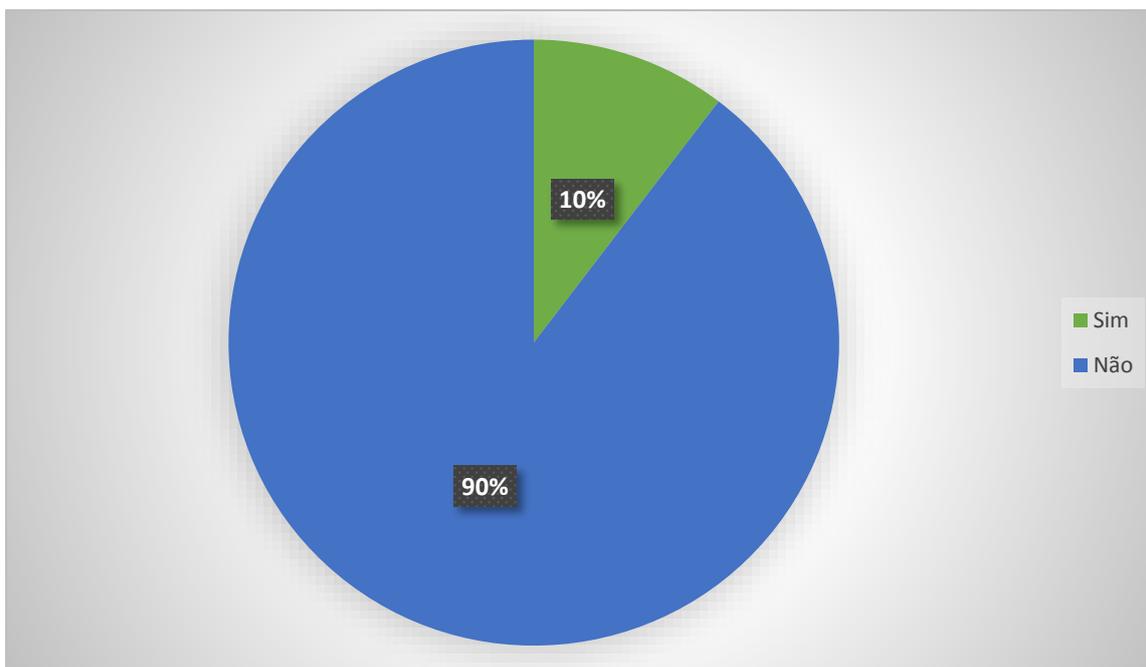
“Porque a escola deve ser um espaço aberto a reflexão de acolhimento aos alunos em sua individualidade e liberdade de expressão.” (P25, Zona Urbana, idade de 20 à 30 anos).

“Porque ajuda a sociedade entender que temos opção de escolha e ninguém tem o direito de intervir, mais sim de respeitar.” (P28, Zona Rural, idade de 30 à 40 anos).

Com suas respostas positivas eles destacam que quando o assunto for bem trabalhado pode conscientizar e esclarecer bastante os jovens para que com isso diminua seus preconceitos e intolerâncias

Nesta oitava questão a ênfase é sobre se o professor já presenciou algum tipo de diferenciação em relação com o gênero na sala de aula e se sim qual foi a forma de preconceito.

Gráfico 6 - Em sala de aula já presenciou algum tipo de diferenciação em relação ao gênero



Fonte: Dados da pesquisa, (2018).

Neste questionamento 10% destacado no gráfico acima declaram que já presenciaram alguma forma de diferenciação, os professores explicaram qual foi à forma de preconceito ou diferenciação que viram na escola onde lecionam e em sala de aula, no gráfico acima destaca também que pouquíssimos professores declararam que já viram algum tipo de diferenciação em relação ao gênero do outro.

“Quando um aluno, xinga o outro por ele ser diferente, pela sua opção sexual diferenciada.” (P10, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

“Principalmente no uso do Bullying.” (P18, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

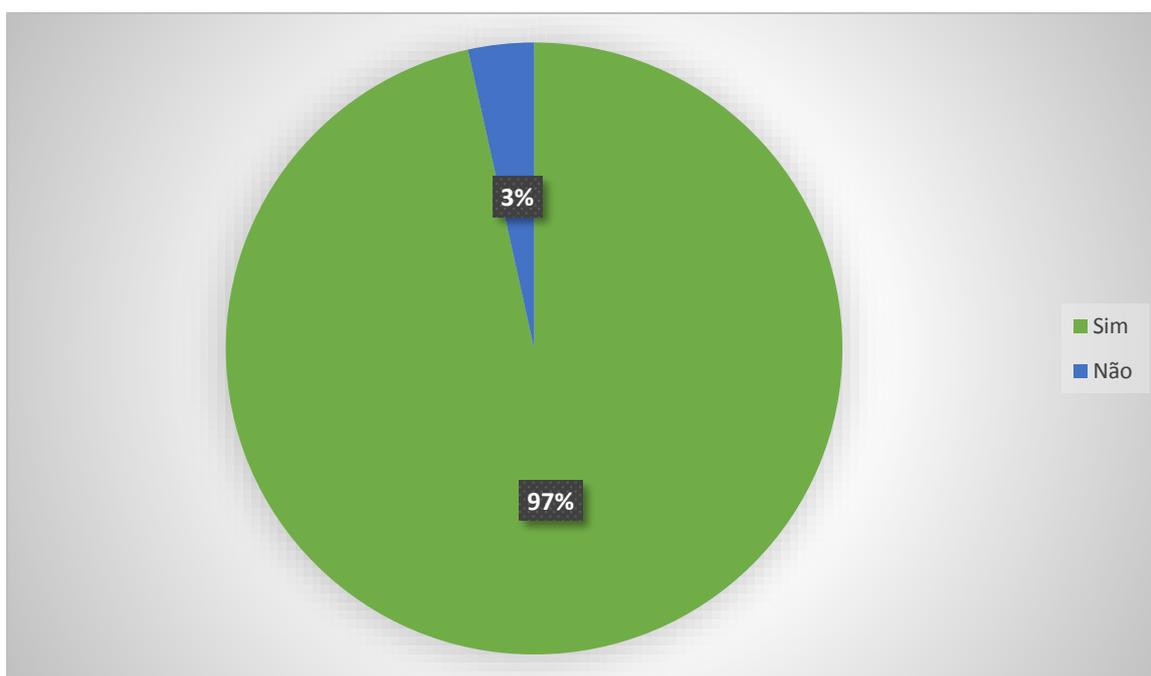
“Os educandos praticando bullying, onde já trabalhei sobre esse preconceito mas sempre existe aqueles que não praticam o bem, se bem é provocar o próximo e faltar com o respeito onde tanto luto para que pratiquem.” (P23, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

Os professores que declaram que já viram algum tipo de diferenciação em relação ao gênero do outro, declararam em suas colocações que já presenciaram dentro da escola os

discentes fazendo Bullying e xingamentos com os outros discentes apenas por terem opções sexuais diferentes.

A nona questão sendo uma questão fechada, com o intuito de ver o conhecimento dos docentes sobre a este assunto que está tão comentado neste século, a “Ideologia de gênero”, mídia dando bastante ênfase e diversas vezes os professores se confundindo as diferenças sobre o que é o ensino de gênero e sexualidade e a “ideologia de gênero”.

Gráfico 7 - Já ouviu falar sobre ideologia de gênero.



Fonte: Dados da Pesquisa, (2018).

No Gráfico 7 destaca que a maioria dos professores, já em algum lugar ouviram falar sobre este assunto, mas como vamos ver na próxima questão já ouviram falar porém não entendem muito do que se trata.

Um fato envolvendo a tal “ideologia de gênero” foi o evento protagonizado por grupos radicais de direita, e religiosos contra a presença da filósofa norte-americana Judith Butler em São Paulo no ano de 2018. Butler foi recebida sob xingamentos e muita violência no aeroporto e no local em que proferiu palestra a respeito da questão sionista e fez o lançamento de seu livro sobre a temática dos direitos dos judeus.

Os manifestantes contra a presença de Butler alegaram que ela é incentivadora da ideologia de gênero, protestando contra a sua vida chegando até fazem um abaixo assinado conta a mesma. Judith Butlet que é declaradamente lésbica nunca escreveu sobre “Ideologia

de Gênero”. A mesma escreve sobre a questão da identidade de gênero e a relação política da sexualidade na sociedade contemporânea.

Figura 2 - Protesto recentemente contra a vinda de Judith Butler ao Brasil.



Fonte: Jornal Folha de São Paulo, (2018).

Na décima questão, é uma questão aberta na qual é um complemento da última questão tratando sobre o que os docentes do município de São José dos Cordeiros entendem sobre o que é Ideologia de Gênero.

“Qualquer um, independentemente de sua origem natural, pode se identificar com qualquer gênero, desde que este se identifique com este gênero.” (P3, Zona Urbana, idade de 30 à 40 anos).

“Ideologia de gênero é trabalhar e expressar sua sexualidade de forma livre, se expressando sexualmente da forma que o indivíduo se identificar.” (P6, Zona Urbana, idade de 20 à 30 anos).

“Que cada ser humano escolhe a sua opção sexual, independentemente de ter nascido do gênero masculino ou feminino.” (P8, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

“Que cada indivíduo de ser e fazer o que acredita que é certo, desde que não prejudique seu próximo e que faça o feliz.” (P11, Zona Urbana, idade de 30 à 40 anos).

“Que cada indivíduo tem suas particularidades porém já nasce daquele jeito, ou seja, não adquirindo um “gênero” ao longo do tempo ou até mesmo pela cultura.” (P15, Zona Urbana, idade de 30 à 40 anos).

“Segundo os teóricos ninguém nasce homem ou mulher, mas cada um deve construir sua própria identidade.” (P16, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

“Que a Ideologia de gênero pretende relativizar a verdade bíblica e impor ao cidadão o que deve ser considerado ideal.” (P23, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

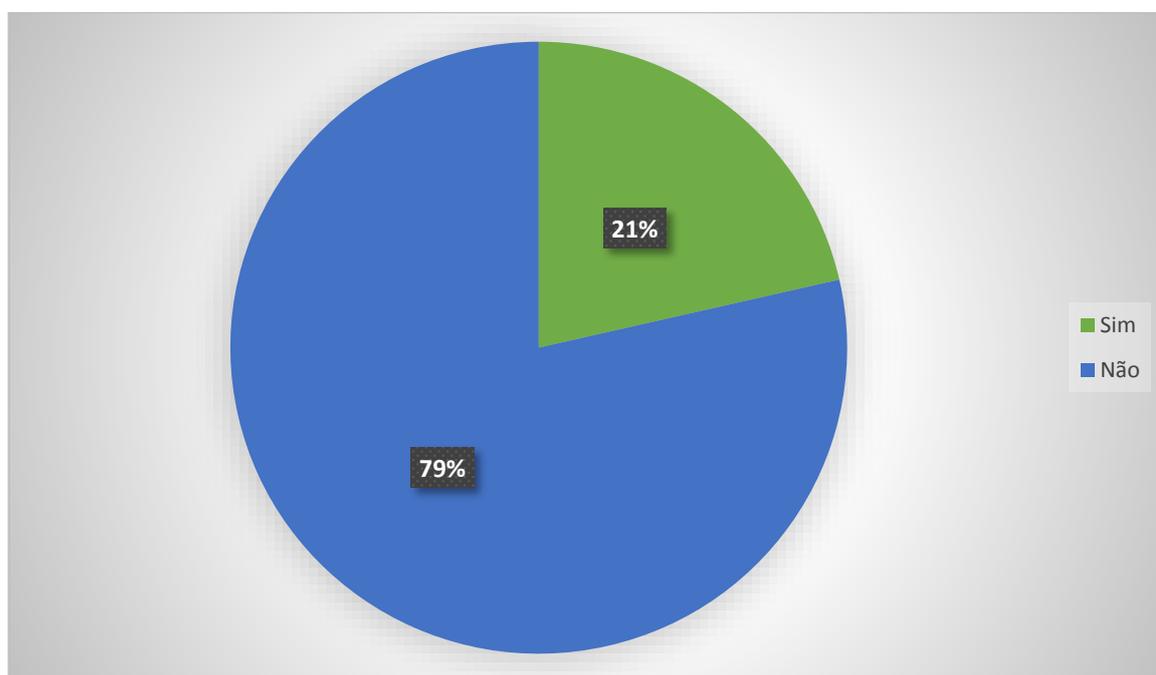
“Defende a ideia de que ninguém nasce “homem” ou “mulher”, mas que cada indivíduo deve construir sua própria identidade ao longo da vida.” (P28, Zona Rural, idade de 30 à 40 anos).

“Um projeto que ajuda a diminuir o preconceito e promover uma sociedade com igualdade entre as pessoas.” (P29, Zona Urbana, idade de 30 à 40 anos).

Muitos destacam que é a construção do gênero destacando que ninguém nasce homem nem mulher se constrói, um relato importante é a do P23 que destaca que a ideologia pretende desvalorizar os ensinamentos bíblicos e assim impor a cidadão o que acha ideal e que não seja ideal para Bíblia, nos relatos acima, e em conversas informais os professores destacaram a dificuldade de saber o significado de Ideologia de gênero, alguns relataram que recorreram a internet para responder a esta questão, pois só já tinha visto falar mais não entendia sobre o assunto.

Sabendo que a sociedade tem uma grande restrição quando se fala em ensino de gênero e sexualidade, nesta décima primeira questão e última, se trata da indagação aos docentes sobre trabalhar este tema em sala de aula pode prejudicar o aluno, sendo fechada e se a resposta for positiva, e se o docente se achar a vontade deve explicar sua resposta.

Gráfico 8 - Você acredita que trabalhando este tema em sala de aula pode prejudicar seu aluno.



Fonte: Dados da Pesquisa, (2018).

Nesta última questão é possível observar que diversos professores declaram que não prejudica o aluno, mais que alguns professores destacaram que acreditam que o ensino desta temática pode prejudicar o aluno, alguns expressando sua resposta com a explicação.

“Depende da idade. Se trabalhada muito cedo pode prejudicar as infâncias.” (P3, Zona Urbana, idade de 30 à 40 anos).

“Porque para trabalhar essa temática precisa de um cuidado especial como falar ou impor, para que a informação não seja confundida.” (P10, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

“Desde que essa temática seja trabalhada sem intuito de induzir e apenas de repassar informações.” (P14, Zona Urbana, idade de 50 à 60 anos).

“Se não posicionada ou esclarecida de forma correta.” (P15, Zona Urbana, idade de 30 à 40 anos).

“Com certeza iria ser uma ideia onde os alunos poderia entrar em contradições.” (P26, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

Para os professores para trabalhar está temática, deve ter um cuidado para apenas passar informações e não induzir o aluno, outros acredita que este ensino pode fazer o aluno entrar em contradições, e por último a relação da idade, pois para o P3 não se deve trabalhar este tema muito cedo, pois pode prejudicar a infância das crianças.

Alguns professores que acreditam que não pode prejudicar o ensino desta temática também se sentiram à vontade se expressar e explicar sua resposta.

“Porque devo usar métodos que não atinge ninguém, passando o assunto usado de sabedoria, posso trabalhar sem prejudicar.” (P23, Zona Urbana, idade de 40 à 50 anos).

“Desde que eu trabalhe esse tema de forma clara e objetiva, ajudando e não prejudicando meus alunos e a sociedade, e nos beneficiará diálogos positivos.” (P27, Zona Rural, idade de 40 à 50 anos).

Para alguns professores deve se usar métodos para não atingir ninguém e com bastante cuidado e inteligência não vai prejudicar o aluno, e sim beneficiaram com diálogos e esclarecimentos retirando suas dúvidas.

Com toda esta discussão é possível observar que na cidade de São José dos Cordeiros-PB o ensino desta temática é pouquíssimo, alguns por não tem contato algum com a temática, outros por achar que não é correto trabalhar este tema, pois ira de contra os princípios da bíblia.

É possível observar que muitos destacaram que e acham importante trabalhar este tema que vai diminuir bastante o preconceito mantendo bem informados e sanando suas dúvidas, mais nenhum deles trabalham mesmo acreditando que é importante, alguns chegando a não ter conhecimento algum do PPP de sua escola, nem quais os conteúdos tem destaque no mesmo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as discussões, especialmente a partir dos subsídios dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a escola deve trabalhar a temática de gênero e sexualidade, como tema transversal ou com uma disciplina específica.

O sujeito, sobretudo criança ou adolescente frequentam o ambiente escolar e nessa faixa etária que é construída a personalidade de cada indivíduo, e com isso a escola em conjunto com a família deve explicar de forma correta todos os assuntos da sociedade sempre sanando suas dúvidas e demonstrando que sempre deve existir respeito ao outro.

E com todo o estudo da nossa pesquisa, sobre “o posicionamento do professor sobre a temática de gênero”, que foi observado que os professores por mais que passem os dias com novas pesquisas, tecnologias o professor ainda encontra muita dificuldade de trabalhar este tema, muitas vezes por falta de interesse, outras por medo de sofrer retaliações tanto da sua gestão como da população.

Com a pesquisa foi possível observar que alguns sujeitos que foram pesquisados tinha algum receio de responder o questionário, por medo de se colocar sobre o assunto. Na cidade de São José dos Cordeiros-PB, uma cidade pequena que o patriarcalismo domina, foi possível observar nos ambientes escolares que os alunos homossexuais sofrem por preconceito dos colegas e até da gestão escolar, e muitas vezes levam escutas diversas piadinhas e levam na brincadeira.

É possível destacar também que a população discrimina total forma de ensino que use o gênero e sexualidade, pois acreditam que a escola esteja ensinando os seus filhos a se tornarem “Homossexuais”, não acreditam que esse ensino é demonstrar a diferença do sexo masculino para o feminino, demonstrar que a cada dia a mulher está ganhando seu espaço e as incentivam que denuncie qualquer forma de abuso, tentar diminuir o machismo e que o homem percebam que a mulher tem seu lugar e deve ser respeitada.

Os professores relataram que acreditam que o ensino de gênero e sexualidade de forma adequada é de extrema importância, mais que nenhum deles trabalha de forma adequada e dentro do contexto em suas aulas, alguns relatam que já trabalharam em um trabalho específico que a Secretaria de Educação do Município solicitou, e eu como trabalho na mesma presença todo este momento, nesse trabalho que foi intitulado “Diversidade”, e assim foram sorteados diversas diversidades para todas as escolas do município, o Centro Educacional de

Educação de Jovens e Adultos (CEJA), que foi sorteado em trabalhar a diversidade de gênero. As escolas iam apresentar em um único dia todas as diversidades com seus trabalhos construídos com os alunos, portanto na semana da apresentação a escola citada acima sofreu grande retaliação tanto dos pais dos alunos, como de outros funcionários das outras instituições educacionais para que não fosse apresentado uma peça teatral, pois os pais alegavam que iam ter cenas inapropriadas pois tinha pessoas representando um homossexual.

Alguns professores relataram que por mais importante que sejam nunca trabalharam esse tema, mais sim alguns temas relacionados, com violência contra a mulher.

Professores se destacaram muito em suas respostas por acreditar que o ensino de gênero e sexualidade não deve ser ensinado a criança, talvez só a adolescente, “mas de uma forma correta”. Fica o questionamento, o que é a forma correta?

Estes mesmos professores demonstram que não sabem qual a forma correta de ensinar, pois os mesmos não sabem nem a diferença da Teoria de Gênero para a Ideologia de Gênero. Os mesmos declaram que já ouviram falar muito, mas não sabe o que o mesmo que dizer. Uns professores acham que é importante, mas se contradizem em suas repostas, pois declaram que não deve ensinar esse tipo de coisa, e sim a ciência, geografia, matemática, etc.

O ensino de gênero e sexualidade é visto de uma forma muito preconceituosa, vista que a própria classe de docentes tem o preconceito com o ensino desta temática, pois muitos deles veem de uma construção patriarcal, acreditando que este ensino é para incentivar e impor às crianças e adolescentes a se tornarem “Gays”. Muitos declaram que não tem preconceito, mas não aceitam, dizendo em uma frase preconceituosa que não tem preconceito.

Utilizando o meio de questionário foi possível observar que os professores do município de São José dos Cordeiros estão totalmente despreparados para o ensino de Gênero e Sexualidade, que não procuram nem conhecer e se aprofundar verdadeiramente do tema, alguns professores estão despreparados que não fazem questão alguma de participar da construção do Projeto Político Pedagógico da escola na qual lecionam, outros não tem conhecimento alguns com as diretrizes educacionais.

Através desta pesquisa seja possível analisar o verdadeiro posicionamento de cada professor pesquisado do município de São José dos Cordeiros-PB, observando a e compreendendo como cada professor pensa sobre esse ensino, e analisarmos que até mesmo a classe de docente existe o preconceito e discriminação com esse tema e tudo o que envolve. Muitos declaram que esse ensino é para impor os alunos a se tornarem homossexuais, mas será que não tendo esse ensino não vai tornar só pessoas com mais preconceitos e desenformados e a escola os impondo no sistema patriarcal?

Por último, esta pesquisa buscou contribuir bastante para as temáticas trabalhadas pela Sociologia no Ensino Médio, corroborando para a formação do professor pesquisador, elemento fundamental do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, para o qual está monografia, enquanto Trabalho de Conclusão de Curso, se destina. Tendo em vista que a escola é o meio de ensino e aprendizagem, no qual a criança e adolescente passa muito tempo nela, e que com os seus conhecimentos e aprendizagem possa ajudar a construir o caráter de cada indivíduo que faz parte dela.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70 LDA. Lisboa/Portugal. Março de 2010.

BRASIL. Ministério de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ secretária de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CÉSAR, Maria Rita de Assis. **Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “Epistemologia”**. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/er/n35/n35a04>> Acesso em 14 de dezembro de 2017.

DICIO, Dicionário Online de Português. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em 12 de maio de 2018.

EDUCAÇÃO POR ESCRITO, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 124-131, jan.-jun. 2016. Disponível em <<file:///C:/Users/PC/Downloads/21854-99954-2-PB.pdf>> Acesso em 20 de maio de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2010 Disponível em<<https://ww2.ibge.gov.br/home/#redirect>> Acesso em 05 de julho de 2018.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução: Sandra Regina Netz. -. Porto Alegre, 4, ad. _ Arimed, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporânea**. v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2>> Acesso em 14 de dezembro de 2018.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, História e Educação: construção e desconstrução**. Educação & Realidade. 20(02): 101-132. Julho/dezembro. 1995.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma pesquisa pós estruturalista.** Vozes, Petrópolis-Rio de Janeiro, 1997.

MILHOMEM, Maria Santana Ferreira dos Santos. **O que dizem os Professores sobre Gênero e Sexualidade na Escola: experiências vividas na rede Municipal de Palmas Tocantins.** 2011. Disponível em:

<<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/17redor/17redor/paper/viewFile/24/17>> Acesso em 14 de dezembro de 2018.

REDE BRASIL ATUAL. 2013. Disponível em

<<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2013/11/pesquisa-mostra-desinformacao-e-preconceito-entre-jovens-de-18-a-29-anos-3417.html>> Acesso em 26 de maio 2018.

LUCENA, Carlos. **O Pensamento Educacional de Émile Durkhaeim.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, ISSN: 1676-2584, n.40, p. 295-305, - dez.2010. Disponível em

<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/40/art18_40.pdf> Acesso em 16 de junho 2018.

SANTOS, Aline dos. SOARES, Adriana. **A questão de Gênero em Sala de Aula.** In: Revistas Facos. 2011. Disponível em:

<[http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro 2011/pdf/a questão do gênero na sala de aula.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro%202011/pdf/a%20quest%C3%A3o%20do%20g%C3%AAnero%20na%20sala%20de%20aula.pdf)>

SCOTT, Joan Wallach. **“Gênero: uma categoria útil de análise histórica”.** Educação & Realidade. vol. 20, nº 2, pp. 71-99. Porto Alegre, jul./dez. 1995.

SILVA, Dayse de Paula Marques da. **Gênero e sexualidade nos PCNs: uma proposta desconhecida.** n. 23. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT23-2871--Int.pdf>> Acesso em 14 de dezembro de 2017.

SILVA, Juliana Feitosa da, **As configurações no ambiente escolar.** 2014. Monografia (Graduação) Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - Sumé-PB-:[s.n], 2014.

SOLARO, Thaís Almado. **Sexualidade e gênero na sala de aula: abordagens didáticas e discussões.** Porto Alegre. 2015. Disponível

em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142144/000989406.pdf?sequence=1>> Acesso em 14 de dezembro de 2017.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Perguntas e Respostas: o que são classes Multisseriadas.** 2018. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/multisseriado/>>. Acesso em 03 de agosto 2018.

VALCARENGHI, Aline. Rede Brasil Atual. **Pesquisa mostra desinformação e preconceito entre jovens de 18 a 29 anos.** Novembro. 2013. Disponível em <<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2013/11/pesquisa-mostra-desinformacao-e-preconceito-entre-jovens-de-18-a-29-anos-3417.html>>. Acesso em 28 de julho 2018.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários.** São Paulo: Atlas, 2009

ZINET, Caio. Portal Aprendiz. **Professor que discutir Gênero e sexualidade na escola poderá ser preso.** 2015. Disponível em: <<http://portal.aprendiz.uol.com.br/2015/11/12/professor-que-discutir-genero-na-escola-podera-ser-preso/>> Acesso em 26 de abril de 2018.

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr. (a) _____.

Eu, Ana Jaqueline Campos de Moraes da Silva, como aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, pretendo desenvolver uma pesquisa, inicialmente intitulada, **GÊNERO E EDUCAÇÃO: AS PRÁTICAS DOCENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS – PB**, sob orientação do Prof. Sheylla de Kassia Silva Galvão. (Pesquisadora responsável).

O(s) motivo(s) que nos leva a estudar é composição deste tema das Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente os Parâmetros Curriculares Nacionais e a polêmica suscitada em relação ao tema.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custos para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Pesquisadora responsável

Consentimento do Voluntário

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

São José dos Cordeiros-PB, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do Participante

Atenciosamente,

Endereço da pesquisadora responsável (trabalho):
Universidade Federal de Campina Grande
Rua Luiz Grande, s/n Frei Damião
Cep 58540-000 Sumé PB
Tel (83) 3353-1850 Ramal 1887

Endereço do pesquisador participante:
Rua Manoel Albino de Farias- Centro 11– São José dos Cordeiros-PB
– Cep: 58570-000
Telefone para contato: (83) 9-9985-4936
E-mail: camposkelly86@gmail.com

APÊNDICE B- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO

GÊNERO E EDUCAÇÃO: AS PRÁTICAS DOCENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS – PB

Leia com atenção as questões abaixo, e a seguir responda segundo seu entendimento:

PARTE I – Identificação e formação

Sexo: () Masculino () Feminino

Orientação Sexual: () Heterossexual () Homossexual () Bissexual () Transexual

Estado Civil: () Solteiro () Casado () Separado () Divorciado () Viúvo

Idade:

De 20 a 30 anos () De 30 a 40 anos () De 40 a 50 anos ()

De 40 a 50 anos () De 50 a 60 anos () De 60 a 70 anos ()

Filhos: () Sim () Não. Quantos _____

Idade dos Filhos:

De 20 a 30 anos () De 30 a 40 anos () De 40 a 50 anos () De 50 a 60 anos ()

Sexo dos Filhos: () Masculino () Feminino

Orientação Sexual dos Filhos: () Heterossexual () Homossexual () Bissexual () Transexual

Escola onde leciona:

Disciplina(as) que lecionam? _____

Qual sua formação? _____

Ano de conclusão? Caso não tenha concluído, em que período se encontra.

PARTE II - Questões a serem respondidas:

- 1- Você tem conhecimento da Temática de Gênero para ser aplicada em sala de aula, como é colocado no parâmetro curricular PCNs?
() Sim () Não
- 2- O PPP da sua Escola tem destaque para essa temática?
() Sim () Não
- 3- Se sim, como a questão de gênero é tratada no PPP da sua escola?

4- O que acha do ensino de Gênero e Sexualidade?

5- Se você já trabalha ou trabalhou sobre gênero em sala de aula, qual foi a forma?
 Dentro do Contexto Em um trabalho pedagógico específico?
 Explique: _____

6- Em algum momento desde que começou a lecionar você tentou trabalhar gênero em suas aulas e recebeu alguma crítica?
 Sim Não.
 Se a resposta for positiva Explique de quem foi a crítica e como foi?

7- Com toda a o preconceito que existe na nossa sociedade que acarreta até em violência, você acha que é essencial trabalhar esse tema para esclarecer as dúvidas principalmente dos jovens, e que com isso diminua o preconceito em relação ao gênero?
 Sim Não
 Por quê? _____

8- Na sua escola você já presenciou algum tipo de diferenciação em relação com o gênero de algum aluno?
 Sim Não
 Qual? _____

9- Já ouviu falar sobre a Ideologia de Gênero?
 Sim Não

10- O que você entende sobre Ideologia de Gênero?

11- Você acredita que trabalhando este tema em sala de aula pode prejudicar seu aluno de alguma forma?
 Sim Não
 Se a resposta for positiva explique por que? _____

CONTATOS

FONE: (83) 9-9985-4936

E-MAIL: camposkelly86@gmail.com

Obrigado pela contribuição!

APÊNDICE C-SOLICITAÇÃO DIRIGIDA A INSTITUIÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO-CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS-UAC!S

SOLICITAÇÃO

Eu, Ana Jaqueline Campos de Moraes, venho muito respeitosamente solicitar V.S.^a autorização para coleta de dados para realização da pesquisa inicialmente intitulada, **GÊNERO E EDUCAÇÃO: AS PRÁTICAS DOCENTES NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS – PB** realizada como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação do Sheylla de Kassia Silva Galvão.

A referida pesquisa utilizará como população, os docentes da rede pública da cidade de São José dos Cordeiros. Onde aplicarei questionários a respeito de como é o pensamento do professor sobre a temática trabalhada de gênero em sala de aula, e se em algum momento o professor tem alguma restrição em trabalhar este conteúdo.

Ana Jaqueline Campos de Moraes da Silva

Pesquisadora

Sheylla de Kassia Silva Galvão

Professor Orientador

SUMÉ, 2018.